ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1957 N.º 12.503

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desviar o rumo da questão

para o terreno da jurisdição interna é o objectivo da União Indiana na sessão de hoje do Tribunal da Haia

HAIA, 26 — Se a objecção indiana numero três, ontem exposta e defendida pelo prof. Guggenheim, era a mais débil, a objecção numero cinco, sobre a competência do Tribunal Internacional para apreciar a acção intentada por Portugal, da qual será, hoje, advogado sir Frank Soskice, é, sem duvida, a mais absurda.

Efectivamente, o fundo da questão está em que Portugal invoca o direito á passagem de pessoas e coisas, através do território indiano, entre a parte litoral do distrito de Damão e os enclaves de Dadrá e de Nagar-Aveli. Queixa-se Portugal de que, desde o dia 21 de Julho de 1954, a União Indiana lhe nega arbitrariamente esse direito, até aí reconhecido pela União, impedindo abusivamente a passagem de pessoas e coisas entre os referidos territórios portugueses, Portugal acusa a União Indiana de responsável pela situação criada nos dois enclaves desde o mesmo mês de Julho de 1954. E Portugal conclui, pedindo ao Tribunal:

1) Que reconheça o referido direito de passagem.

2) Que declare que a União Indiana, ao impedir o exercício desse direito, está a violar os princípios da ordem jurídica internacional.

3) Que convide o Governo indiano a fazer cessar o impedimento que levantou ao livre exercício, por Portugal, do mesmo direito.

A União Indiana respondeu, apresentando certo numero de objecções prévias á competência do Tribunal para se pronunciar sobre o litígio — concretamente, seis excepções preliminares, e, para as apresentar e defender perante o Tribunal, chamou á União Indiana individualidades tão conhecidas e famosas internacionalmente como os profs. suíço Guggenheim e inglês Waldock e sir Franck Soskice, antigo pro-

(Continua na 3.ª página)

O ministro com alguns dirigentes durante a visita

O ministro das Corporações inaugurou a nova sede da União da Indústria Hoteleira

Sob a presidência do sr. ministro das Corporações foi hoje oficialmente inaugurada a nova e magnífica sede da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, em que estão integrados os grémios dos hoteis, das pensões, dos restaurantes e cafés do Sul, concelhio das casas de pasto e de vinhos de Lisboa, das leitarias do Sul e das pastelarias e confeitarias do Sul, os quais, tendo começado em 1939 com 1.658 sócios, têm actualmente mais de 8.100.

Pelas 11 horas, chegou ao edifício, na Avenida Duque de Loulé, o ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, que ia acompanhado dos srs. drs. Francisco Caeiro, Queirós Nazaré e Silva Torres, respectivamente, chefe de gabinete e secretários daquele membro do Governo. A' entrada do edifício, que se encontrava embandeirado, aguardavam o ministro os srs. Alexandre de Almeida, presidente da União; Mário de Carvalho, presidente da comissão executiva; dr. Agostinho Cavaleiro Ferreira, delegado do Governo; dr. Moreira Baptista, seu consultor jurídico e presidente da Camara de Sintra; dr. Mário Madeira, governador civil, vereador Aníbal David, representando a Camara Municipal de Lisboa; dr. Eduardo Brasão, secretário-nacional da Informação, dr. António Luís Gomes, dr. Felner da Costa, coronel Mário Cunha, major Silva Pais, dr. Augusto Ezaguy, Virgílio da Fonseca, dr. Francisco Cortês Pinto, dr. França Vigon, dr. Luís Tomé, Alvaro Pinheiro Guimarães, presidente da União de Grémios da Industria Hoteleira do Norte; Gil de Almeida, Claudino Sobral Portela e todos os dirigentes dos organismos integrados da União dos Grémios.

Após rápidos cumprimentos, o sr.

(Continua na página seguinte)

PRESENTE E FUTURO DA N.A.T.O.—(1)

Importância e significação das actuais manobras no Atlântico

por HANSON BALDWIN

No oitavo ano da sua existência, a Aliança Atlantica inicia agora as manobras mais vastas para avaliar da solidez da sua estrutura militar e da eficácia das suas comunicações. Muitas centenas de homens, milhares de aviões e cerca de quinhentos navios participarão nessas manobras, as quais terão lugar entre o Cabo Norte, na Noruega, e a Turquia, sob a direcção de três comandos da Organização do Atlantico e dos vários comandos que lhe estão subordinados.

As manobras consistirão, principalmente, em operações navais, embora estejam previstas operações terrestres nos flancos do dispositivo estratégico actual—na Noruega e Dinamarca, ao Norte, na Itália e Turquia, ao Sul. Na sua fase culminante intervirão sete mil aviões. O exercício correspondente tem o nome de «Contra-ataque», o que define o seu carácter e objectivo—uma

(Continua na 6.ª página)

A carreira do Benfica na Taça dos Campeões Europeus terminou hoje no empate a zero com o Sevilha

O encontro aprasado para esta tarde, no Estádio da Luz, entre o campeão de Portugal (Benfica) e o segundo classificado do campeonato de Espanha (Sevilha) despertou enorme interesse, embora a partida fosse marcada para um dia de trabalho.

Muito antes do início da partida, o publico — especialmente, os adeptos dos «encarnados» — começou a chegar a Carnide, procurando os melhores lugares e, naturalmente, para dar o seu contributo de apoio á equipa da sua predilecção.

A um quarto de hora do começo, da partida, já o Estádio da Luz oferecia bonito aspecto, com numerosa assistência, numerosa, embora não se encontre cheio. No entanto, verificava-se que não era só a massa associativa do Benfica que se deslocara para ver o jogo. Na assistência estão caras conhecidas de outros clubes, em numero apreciável, prontas, naturalmente a opoiarem a equipa

Não resta duvida de que a equipa do Benfica, entrando no campo com a desvantagem de duas bolas, precisa mais do que nunca do carinho e incitamentos do publico, justissimos porque a briosa equipa «encarnada» tem sobre si o encargo de defender o nome do futebol português.

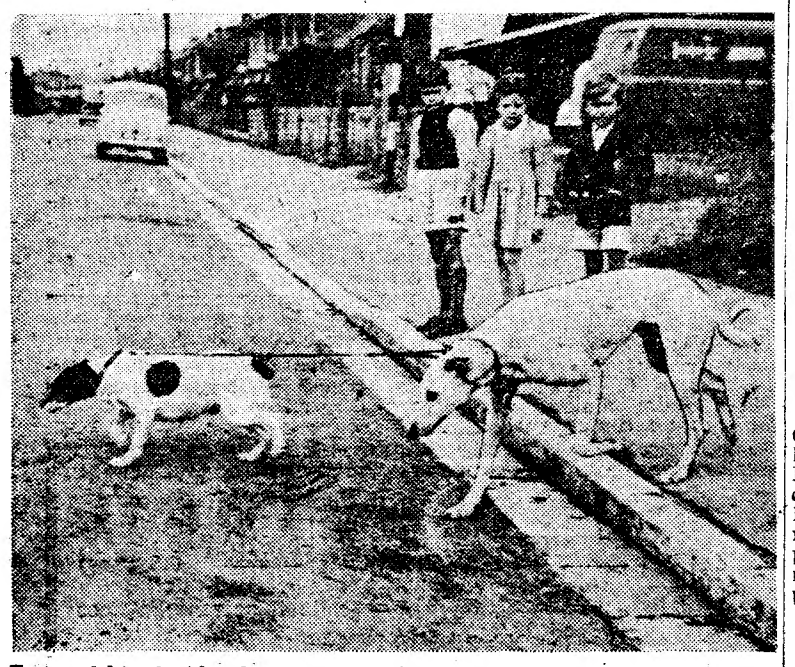
Os grupos alinham

Os momentos que antecederam o jogo foram de grande expectativa e quando as duas equipas entraram no terreno — conduzindo o Sevilha a bandeira portuguesa e o Benfica a bandeira espanhola — foram bastante aplaudidas, especialmente a do Benfica.

Depois, os grupos alinharam, assim constituidos:

(Continua na ultima página)

O cão guia e o cão cego



Este quadro singular foi obtido em Southampton (Inglaterra). Todos conhecemos o cão de cego, o cão que guia o homem cego. Aqui, porém, o cego é também um cão, que um da sua espécie, que o leva atrelado, guia ao atravessar uma rua

Eisenhower procura solucionar numa conferência com os governadores do Sul o problema racial do Arkansas

NEWPORT (Rhode Island), 26. O secretário de Imprensa da Casa Branca informou que o presidente Eisenhower receberá na terça-feira, de manhã, os governadores dos Estados do Sul, para uma conferência sobre os incidentes raciais, procurando uma fórmula para a retirada das tropas federais da capital do Arkansas.—(F. P.).

Ambiente menos tenso e apreensões sobre o futuro, na capital do Arkansas

LITTLE ROCK (Arkansas), 26.—O ambiente local é de relativa tranquilidade. De vez em quando, vê-se pairar a baixa altura um helicóptero das forças federais, a perscrutar se algum pequeno aglomerado de populares é constituido por simples curiosos ou manifestantes exaltados. Nas ruas e, principalmente, nas cercanias do Liceu Central, patrulhas, com as suas fardas de campanha, da 101.ª divisão aerotransportada, cujos contingentes incluem alguns soldados negros, mantêm-se em permanente vigilancia.

Depois das claras afirmações do presidente Eisenhower, de que está disposto a não permitir que a lei e a constituição sejam desrespeitadas em qualquer ponto do país, a situação na capital do Arkansas tende a normalizar-se.

(Continua na 3.ª página)

2.ª tiragem

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FICARAM SEM AS «SCOOTERS» — Queixaram-se á P. S. P. o serralheiro António Augusto da Silva Pereira, residente em Carcavelos, contra um indivíduo a quem há dias emprestará a sua «scooter», que suspeita tenha sido extraviada; e Abílio Mendes Correia Junior, empregado de escritório, de que os gatunos lhe roubaram a sua «scooter» que se encontrava junto da sua residência.

AGRESSÃO POR CIUMES — A Polícia Judiciária concluiu o processo, que enviou ao Tribunal, relativo ao preso António Joaquim Pestana, residente na Quinta da Farinheira, numa barraca, o qual no dia 11 de Agosto, agrediu, com uma facada no pescoço, por motivo de ciumes, o seu vizinho Arão Ferreira Ribeirinho. O agressor pedira alta do Sanatório de Montachique naquele dia, onde se encontrava hospitalizado, e foi esperar o vizinho, só o não matando por sua mulher, de quem ia acompanhado, ter gritado por socorro e uma vizinha lhe ter tirado a navalha da mão.

O agressor foi pronunciado e recolheu á cadeia sem admissão de fiança.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA DUM «ELECTRICO» — Na Rua da Prata, caiu dum «eléctrico» em andamento, o empregado comercial sr. João Manuel Lopes Pereira, de 14 anos, residente na Quinta da Alegria, em Almada. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça e pelo corpo.

ATROPELAMENTO GRAVE — Foi hoje identificado, com certa dificuldade, visto o seu estado ser bastante grave, aquele indivíduo que ontem foi atropelado no Estoril e cuja identidade se desconhecia. Trata-se do cozinheiro António da Silva, que aparenta ter 50 anos e que declarou residir na Alameda Afonso Henriques, 45, mas na referida morada não é conhecido. Devido ao seu estado, não foi possível estabelecer mais pormenores.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um estojo com um binóculo, um porta-moedas com dinheiro, uma malinha de criança com dinheiro, um relógio de algibeira, um sapato de ténis, um isqueiro, uma luva de pelica, de senhora, um par de meias de vidro, de senhora, um boné de vendedor de jornais, uma pasta com uma camisola exterior de homem, dezoito vigésimos da lotaria para a extracção de amanhã, quatro fotografias de homem, um cartão do Sport Lisboa e Benfica, um cartão de caixa de previdência, seis guias de saída da União Fabril Farmaceutica, um recibo de contribuição industrial, uma cédula pessoal, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma pasta com artigos fotográficos, um casaco de malha, de senhora, uma mala de veludo com dinheiro e documentos, dois pares de óculos graduados, um par de sapatos de senhora, um livro de encomendas e uma máquina fotográfica.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A Polícia levantou ontem autos de transgressão ás regras do transito pelos seguintes casos: em relação a veículos, por estacionamento irregular, 38; por excesso de velocidade, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 8; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 30; por uso desnecessário do sinal sonoro, 4; por impedir a circulação de outros veículos, 4; por andar agarrado aos «eléctricos» (ciclistas), 1. Em relação a peões: por atravessamento irregular, 117; por estacionamento irregular nos passeios, 37; por andarem pendurados nos veículos (menores), 10.

Ficou sem mulher

e sem 92 contos...

O sr. António Augusto Gonçalves, viuvo, proprietário, residente nas Escadinhas da Saude, 10-4.º andar, queixou-se á P. S. P. contra uma mulher, de quem apenas sabe o nome, embora com ela vivesse maritalmente há cerca de um ano, a quem acusa de desaparecer de casa com 92 contos e um cordão de ouro no valor de 3.000 escudos.

Na sessão da indústria hoteleira foi prestada homenagem

à actividade de Alexandre de Almeida

(Continuação da página anterior)

ministro das Corporações procedeu, no átrio do edifício, ao descerramento de uma lápida de bronze, com uma inscrição alusiva á visita inaugural.

O sr. ministro das Corporações, seguido das entidades presentes, percorreu então as modelares instalações, após o que se deu início á sessão solene, á qual presidiu, tendo á direita os srs. dr. Mário Madeira e Aníbal David e, á esquerda, os srs. dr. Eduardo Brasão e Alexandre de Almeida. Fazia de fundo á mesa de honra a bandeira nacional, ladeada pelos estandartes da cidade e da União de Grémios da Industria Hoteleira.

Aberta a sessão usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Alexandre de Almeida, presidente da União, que depois de saudações ao ministro e de se congratular com o significado do acto, salientou:

—E' com muita alegria que nos desempenhamos do agradável encargo e o nosso jubilo irá, certamente, quebrar um pouco as normas protocolares, mas dará uma ideia mais certa dos nossos sentimentos nesta hora alta da vida corporativa»

«Por todo o País se comemora, presentemente, o Estatuto do Trabalho Nacional, documento que representa a transformação da época das incertezas, pela era nova dos estudos conscientes, das realizações fecundas e da colaboração mutua. A União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul aproveitou o ciclo das comemorações para inaugurar a sua nova sede e tem a subida honra de contar com a presença de Vossas Excelências, Senhor Ministro, Senhor Secretário Nacional da Informação, autoridades, dignos representantes dos Sindicatos Nacionais e de tantos colegas, alguns vindos de longe, para que esta inauguração tenha o relevo de um símbolo e seja um incitamento de trabalho».

E prosseguiu dizendo:

Não cabem no ambito desta saudação, considerações mais detalhadas sobre os problemas hoteleiros. Mas não podemos deixar de fazer referência especial á Corporação dos Transportes e Turismo, agora instituída. Podemos garantir que a União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares estará apta a desempenhar as suas funções na Corporação agora criada. O impulso dado por Vossa Excelência. Senhor Ministro, ao Ministério das Corporações veio trazer a industriais e trabalhadores a certeza de que se continua a trabalhar com entusiasmo, embora com ponderação, no campo das realizações que interessam ao progresso nacional.

O sr. dr. Fernando de Campos Ferreira apresentou ao sr. ministro das Corporações os cumprimentos de todos os Grémios integrados na União dos da Industria Hoteleira e Similares, pondo em relevo a larga visão dos problemas e a aplicação prática da doutrina corporativa, consolidando-a.

—Mas — disse — se é certo que a organização corporativa granjeou nos ultimos tempos, prestigio, nunca antes alcançado, não é menos exacto que, por vezes, os dirigentes corporativos não encontram, por parte de vários sectores responsáveis da Administração, cada vez menos, graças a Deus, o reconhecimento dos serviços que gratuita e apaixonadamente prestam á Nação.

Terminou afirmando poder contar-se com o apoio do ministro para «fazer vingar, até á vitória final, o ideal apetecido».

O sr. Manuel Mendes Leite Junior, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares no distrito de Lisboa e da Federação dos Sindicatos do Sul, disse que o dia 26 de Setembro ficará como data de grande projecção colectiva, pois se celebra hoje o grande acontecimento, o primeiro na já longa vida das instituições patronais na hotelaria: a inauguração em edifício próprio das modelares instalações da sede da União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul e dos seis Grémios que a constituem. Os milhares de agremiados, que esses organismos representam, têm assim uma clara demonstração da honestidade dos homens bons que dirigem os seus organismos e que o seu dinheiro não é desperdiçado, mas, pelo contrário, se aplica na justa defesa dos seus interesses, na manutenção de serviços de real utilidade para todos e na aquisição de valores que enriquecem o seu património moral e social. Quis a direcção da União e respectivos Grémios que esta festa se integrasse nas celebrações da data nacional de 23 de Setembro, de extraordinária importancia para toda a população obreira de Portugal. Foi há 24 anos que se publicou o notável documento legal — o Estatuto do Trabalho Nacional — classificado então como carta de alforria dos trabalhadores portugueses porque nele se fixaram com precisão os direitos e os deveres de todos os membros intervenientes na vida criadora do País — os patrões e os seus colaboradores. A noção da cooperação entre o Capital e o Trabalho foi fixada com segurança de molde a criar-se aquela dignidade de processos e tratamento entre uns e outros que gera a confiança recíproca e a paz real, de que infelizmente o Mundo anda tão carecido. Como chefe legítimo de todos os organismos criados sob a protecção do Estatuto do Trabalho Nacional e em representação do Governo, que tem a chefiá-lo a figura mundial mas lidimamente portuguesa de Salazar, preside a esta sessão festiva Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social. Os trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares mais uma vez têm a oportunidade de saudar o seu Ministro querido — o Ex.mo Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo — pois continuam a ver em Sua Excelência o defensor sempre atento e oportuno que, mercê dum formidável poder de trabalho e dum amor constante pelas causas justas, é a garantia de que a política social nascida dos princípios do Estatuto do Trabalho Nacional continuará a manter-se á dianteira dos objectivos a alcançar na luta de conquista do bem-estar e prosperidade para todos os que trabalham.»

O orador aludiu ao impulso dado pelo secretário nacional da Informação ao Turismo e formação do pessoal hoteleiro, dizendo que o problema das Escolas Hoteleiras entrou na fase das realizações e que, «para que a iniciativa se tornasse viva realidade o Governo entregou já em dinheiro, a importancia da sua comparticipação na instalação e funcionamento do primeiro ano — mil quinhentos e trinta contos — permitindo á União pôr em actividade ainda neste ano com o concurso do Secretariado e do Sindicato que represento a primeira Escola Hoteleira Portuguesa.»

Concluiu, dizendo que o Sindicato e a Federação que representava felicitavam Alexandre de Almeida pela bela realização da nova casa-sede que lhes pertence inteiramente.

Por fim, usou da palavra o sr. dr. Veiga de Macedo, que enalteceu o valor do esforço empreendido pela União e salientou o valor social das novas instalações. E acrescentou:

«Devida é, por isso, antes de mais, uma palavra de apreço e de louvor a quantos nela têm trabalhado com desinteresse e eficiência. O presidente da sua direcção vai ser hoje mesmo homenageado pelos seus colegas e pela classe. A tão justa consagração das suas altas qualidades de industrial e de dirigente quero, desde já, associar-me, como ministro e como amigo. Incansável pioneiro de uma industria de tanto interesse para o progresso do País e para o seu prestígio, e activo e zeloso colaborador da Organização, muito me apraz saudar, na dignidade e simpatia da sua figura, os esforços que, em muitos organismos patronais ou sindicais de todo o País, vêm sendo feitos por um operoso grupo de dirigentes corporativos, bem compenetrados da relevancia social da sua missão e dispostos, por isso, a cumpri-la em todas as circunstancias. E' reconfortante verificar que o numero de bons dirigentes vai aumentando.

«Muito se tem falado na crise de dirigentes corporativos. Uns fazem-no — eu próprio o tenho feito — para criar novos estímulos a uma mais perfeita e mais larga preparação de dirigentes. Dir-se-ia, porém, que alguns falam no assunto com espírito menos leal, enquanto outros exageram lamentávelmente as lacunas existentes. Imprudente e menos verdadeiro seria dizer que todos os organismos corporativos se encontram bem entregues e que todos os dirigentes estão á altura das suas responsabilidades. Mas estas deficiências não se mostram apenas nos organismos corporativos. Elas notam-se, porventura mais pronunciadamente ainda, em muitos sectores da vida privada ou publica. Se crise de dirigentes existe, ela tem carácter geral, não sendo específica da organização corporativa. Estão, de resto, neste domínio a tomar-se providências que hão-de produzir os seus frutos. A valorização dos quadros de dirigentes continua a ser nossa preocupação dominante».

E o ministro, por fim, acrescenta:

«O dirigentes desta União de Grémios, ao testemunharem publicamente o seu regozijo pela criação das Corporações, não o fazem apenas com palavras. Vão mais longe, porque conseguem, através de uma feliz iniciativa, antecipar o próprio funcionamento da Corporação, integrando neste ciclo comemorativo um encontro entre patrões e trabalhadores, destinado a uma íntima confraternização e ao estudo, em conjunto, dos problemas comuns. Este I Encontro promovido pela União de Grémios exprime, por si, a essência do princípio corporativo. Na verdade, a Corporação não será mais que a tradução institucional superior deste espírito e, por isso mesmo, o encontro permanente e renovado das vontades e dos interesses mais ligados ás grandes actividades nacionais. E ao chamar á sua própria Casa os Sindicatos Nacionais para com eles apreciar os vários problemas da industria hoteleira, esta União de Grémios veio acentuar a oportunidade e a necessidade de se completar a organica corporativa».

Homenagem a Alexandre de Almeida

Terminada a sessão, o sr. ministro das Corporações, seguido de toda a assistência, dirigiu-se para a sala do conselho da União, onde foi prestada homenagem a Alexandre de Almeida pelos seus colegas de direcção. O sr. dr. Veiga de Macedo procedeu ao descerramento do retrato do homenageado, a cujo lado se via o retrato do falecido Guilherme Cardim, que foi o primeiro presidente do referido organismo.

Seguidamente foi lida pelo director, sr. Mário de Carvalho, uma mensagem encerrada numa artística pasta, na qual se enaltecem os serviços que Alexandre de Almeida têm prestado ás actividades da hotelaria no nosso País.

O sr. Alexandre de Almeida, profundamente comovido, agradeceu em breves palavras a homenagem, dizendo que sempre tem orientado a sua vida pela preocupação de cumprir o seu dever, motivo que não julga bastante para a homenagem que lhe estava a ser prestada.

As suas palavras foram secundadas por uma salva de palmas.

A toda a assistência, cerca de duzentas pessoas, foi depois servido nos jardins um almoço volante, magnificamente confeccionado.

O PORTO pelo telefone

O estado do Patriarca das Indias

PORTO, 26 — E' consideràvelmente melhor o estado do sr. D. José Alvernaz, Patriarca das Indias, que se encontra ainda internado numa casa de saude desta cidade.

A informar-se do seu estado têm telefonado para ali várias individualidades, entre as quais os srs. ministros das Obras Publicas, Comunicações e Corporações.

Preso quando pretendia vender fio de cobre

Numa casa de sucatas da Rua de S. Roque da Lameira, foi preso pela Polícia de Segurança Publica o estucador António Leite Paiva, de 40 anos, residente na Rua da Recoveira, 19, 3.º, que pretendia vender 32 quilos de pó de cobre cuja proveniência não justificou. E' de estranhar que na rua onde mora o Paiva existem duas casas de sucatas onde poderia transacionar a mercadoria sem se ter deslocado de tão longe, para o que teve de tomar um táxi.

Ainda há dias foram presos elementos de quadrilhas que se dedicavam ao roubo de pó de cobre, e tudo leva a crer que outros se encontram ainda em liberdade.

Saiu de Leixões o «Claudia»

Depois de ter sido provisóriamente reparado, saiu esta madrugada de Leixões, com destino a Lisboa, o navio-tanque «Claudia» que, como noticiámos, foi abalroado no passado sábado pelo navio «Mira-Ferra» ao largo de Espinho, sofrendo grande rombo na proa.

Roubo de joias

A sr.ª D. Zulmira de Melo, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, 545, queixou-se á P. J. de que gatunos entraram na sua residência e dali roubaram jóias no valor de alguns milhares de escudos.

Embarcação com avaria

O iate motor «Eduardo Xisto», que devia sair esta manhã do rio Douro para Setubal, não o fez por se lhe ter avariado o motor.

COLISEU — A's 21 e 30 — «Entre dois amores».

«Joana d'Arc».

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 27

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A noiva era de gritos!».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amizade Eterna».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O caçador de Indios».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ama-me com ternura».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele e as mulheres».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O retrato de Jennie».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Intolerancia».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Primavera de uma vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Musica na noite».

CRIANÇAS MORTAS

pela explosão de um morteiro

SEUL, 26. — Morreram quatro crianças e 15 ficaram feridas por uma explosão numa escola elementar de Pusan, perto do local onde um grupo de alunos aguardava que lhe fosse servido o almoço.

A Polícia informa que o desastre foi causado pela deflagração de um morteiro que tinha sido lançado, por engano, para um caixote de lixo. Onze das crianças feridas estão em estado grave.—(A. N. I.).

LORY
Jóias modelos elegantes—Bonitos objectos de prata — Pequenas lembranças
Preços acessíveis
Calç. do Carmo, 3-2.º-Dt.º

Amanhã - 6.ª feira
BACALHAU A' TERMINUS
ARROZ DE FRANGO
A' PORTUGUESA
Especialidade do
BAR - EXPRESSO
TERMINUS
RESERVE A SUA MESA
Rua 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

CASINO ESTORIL
HOJE — ESTREIA de — (17 anos)
SHITA JASHAR — Fantasistas coreográficos
— NO PROGRAMA —
BERNARD BROTHERS (Em despedida) — Fantasistas cómicos de projecção internacional
e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO

O julgamento do litígio
entre Portugal e a União Indiana
no Tribunal da Haia

(Continuação da 1.ª página)

curador-geral da Coroa Britanica, prova clara de que Nehru e o seu Governo receiam que o Tribunal venha a pronunciar-se sobre o fundo do litígio, ou seja: acerca do direito de passagem.

Qual é, porém, o fundo da objecção numero cinco, sobre a qual ouviremos hoje sir Franck Soskice?

Precisamente o mesmo do litígio. Com efeito, o que o Governo de Nova Delhi declara na objecção numero cinco é que a matéria em causa — o direito de passagem — entra na jurisdição interna da União Indiana, isto é, a União Indiana antecipa-se e sobrepõe-se, de algum modo, ao Tribunal e ao pretender negar-lhe competência para intervir na questão pronuncia-se exactamente sobre a matéria em que a ele é que cabe pronunciar-se.

Não é, portanto, a objecção numero cinco, rigorosamente, uma excepção preliminar — vai até ao fundo do litígio, penetrando assim em domínios que parece já serem os do próprio Tribunal.

Se o prof. Guggenheim teve, ontem, que ser extraordinàriamente hábil para manter de pé a objecção numero três, sir Franck Soskice terá que ser hoje extraordinàriamente enérgico para evitar que a objecção numero cinco se desmorone prematuramente. — (A. N. I.).

A audiência de hoje

HAIA, 26 — A sexta audiência publica do Tribunal Internacional sobre o caso do direito de passagem pelo território indiano, reclamada por Portugal começou, esta manhã, pela exposição de sir Frank Soskice, antigo procurador-geral de Inglaterra e advogado da União Indiana, que desenvolveu os argumentos da 5.ª das seis excepções á competência do tribunal, levantadas pela India.

Sir Frank Soskice declarou que a quinta excepção se baseia em que o objectivo do requerimento português está fora da competência do Tribunal da Haia. Com efeito, a India alega que esse objectivo, o direito de passagem, depende inteira e exclusivamente da competência nacional da India e, por consequência, entra nos casos de excepção que a India se reservou, quando, da sua adesão á disposição facultativa. A 5.ª excepção inclui, nomeadamente, 94 parágrafos nos quais os factos são expostos minuciosamente. O Governo indiano pensa que Portugal expôs incompletamente os factos, com o propósito de não fazer salientar a competência nacional da India relativamente á divergência em causa. Além disso, alega, é claro, que a prova da competência do Tribunal compete a Portugal, pois o recurso para o Tribunal Internacional é unilateral, neste caso, e não pressupõe o consentimento da India.

O advogado da União Indiana evocou o caso da Anglo-Iranian Co. Compete a Portugal fazer a prova da competência do Tribunal. Deve demonstrar que a India aceitou esta competência. Ora, não se verifica isto. Quando aceitou a discussão facultativa, reservou-se os casos que dependem da sua competência nacional não como casos de excepção, mas de maneira absolutamente geral. E' evidente que a passagem de pessoas e de mercadorias, e com maior razão de forças armadas depende da sua competência nacional.

Sir Frank Soskice alongou-se no comentário crítico ás observações escritas que o Governo português apresentou ao Tribunal em 15 de Agosto, na parte em que estas refutam a objecção indiana numero cinco, pretendendo que nesse ponto a posição portuguesa se modificou entre a apresentação do requerimento e do memorial e a entrega das observações á argumentação indiana. Segundo sir Frank Soskice, Portugal teria começado pela reclamação de um direito de passagem ilimitado, para depois, pedir um direito de passagem «sem imunidades».

A realidade, porém, é que Portugal nunca pediu outra coisa senão o restabelecimento da situação tal como sempre existiu até que a União Indiana, arbitràriamente, proibiu toda a circulação de mercadorias e de pessoas entre o litoral damanense e os enclaves, em Julho de 1954.

Nota final da reportagem: sir Frank Soskice matizou de abundantes citações em francês a sua longa exposição. Consequentemente, houve que intercalar, nas traduções em francês, a tradução, em inglês, dessas citações.

A audiência terminou ás 13 horas. Na da tarde continuará sir Frank Soskice no uso da palavra, para a defesa da «excepção» indiana numero cinco.—(F. P. e A. N. I.)

O «Hildebrand» continua assente na rocha como em leito de doente

Não se fizeram hoje tentativas
para desencalhar o «Hildebrand»
que continua na sua perigosa situação

O paquete «Hildebrand» continua em situação muito critica, que se torna mais perigosa á medida que a água vai enchendo o navio. O nível da inundação aumenta constantemente e já atingiu, práticamente, o convés do «Hildebrand». Entretanto, na casa das máquinas há já também grande quantidade de água.

O aspecto do local, esta manhã, em terra, era bastante diferente do de ontem: as corporações de bombeiros haviam-se retirado com o material de salvamento, que estivera pronto a intervir. Muito curiosos, porém, como ontem, observam o paquete ou aguardam o começo das operações de salvamento. No mar, nota-se a ausência do vapor «Comandante Milheiros», da Corporação dos Pilotos da Barra, que cedeu o lugar ao rebocador «Praia da Adraga». Outros rebocadores de alto-mar presentes são o «Praia Grande», que ontem já colaborou nas tentativas de desencalhe, o «D. Luís» e o «Monsanto». A bordo de todos estes barcos fazem-se os preparativos julgados necessários para a tentativa de salvamento do «Hildebrand», que esta tarde vai executar-se. Os preparativos começaram após uma reunião que o sr. comandante Eduardo Correia, dos Serviços Marítimos do Porto de Lisboa, teve com os técnicos do «Lloyds Register» e da Casa Garland Laidley, em que se estudou um plano com o objectivo de safar o navio, aproveitando a preia-mar, desta tarde, entre as 17 e 30 e as 18 horas.

Supõe-se que os referidos técnicos tenham chegado a acordo quanto á necessidade de descarregar parte da carga do navio, para facilitar as manobras da tentativa de desencalhe que vai efectuar-se. Crê-se que a carga a retirar seja constituída sobretudo por automóveis. Os trabalhos de descarga serão, aliás, bastante trabalhosos, em consequência de o local onde o «Hildebrand» se encontra ser muito rochoso e, por isso mesmo, de difícil acesso para barcos que deverão receber a carga. De qualquer forma, porém, terá de tentar-se salvar a carga do navio, se não for possível safá-lo.

A's 15 horas, o barco encontrava-se em posição oblíqua, em relação á linha da costa, e um pouco adornado a bombordo. O navio recuou uns vinte metros, do local onde se encontrava ontem. O mar está calmo, o que tem evitado maiores estragos ao barco, que se mantém desviado da praia uns 70 a 100 metros. Tem um cabo ligado ao rebocador «D. Luís».

A água que entrou na casa das máquinas danificou a instalação eléctrica do navio.

Em resumo, pode dizer-se que o «Hildebrand», após a tentativa de desencalhe efectuada ontem, á tarde, voltou á posição inicial, mas agora não tem linha de água, em virtude do seu alagamento.

Entretanto, vem a caminho de Lisboa, e é esperado á noite no local onde se encontra o «Hildebrand», um salvadego norueguês, que já ontem largou de Gibraltar. Há esperança de que o pessoal especializado do salvadego consiga safar o navio, especialmente se o vento conservar a actuar direcção e não voltar a Sudoeste, o que seria desastroso para o navio encalhado. Admite-se que um mergulhador observará o casco do «Hildebrand», a fim de se avaliar a extensão dos estragos causados pelo rochedo em que assentou.

A carga do navio é diversa, mas não se conhece em Lisboa o seu valor e a sua composição, porque ainda se não abriram os porões e a Casa Garland Laidley não tem cópia dos conhecimentos de embarque. Cite-se, por curiosidade, que entre a carga, e destinados a Portugal, contam-se um cavalo e dois suínos — ao que parece, encontram-se bem de saude e não manifestam receio de naufragar...

Os técnicos com quem falámos afirmaram-nos que tudo se fará para salvar o navio — um belo barco construído apenas há 5 anos — e a sua carga.

Se não for possível ainda hoje safar o «Hildebrand», novas e mais poderosas tentativas se farão, desde que o estado do tempo e as condições de mar o permitam.

Como foi evitada
a destruição de Paris
ordenada por Hitler
durante a última guerra

DUSSELDORF, 26. — O general Dietz Von Choltitz, comandante das tropas alemãs de Paris. em Agosto de 1944, fez, no Circulo Franco-Alemão, a descrição, dos esforços que empregara para evitar a destruição da capital francesa, apesar das ordens terminantes de Hitler.

O marechal Alphonse Juin, inspector-geral do Exército francês, assistiu á conferência.

O general alemão começou por evocar o seu primeiro encontro com Hitler, antes de assumir o comando de Paris, e afirmou:

«Tive a impressão nitida de que o destino da Alemanha estava entre as mãos de um louco».

Revelou, depois, que, para a defesa de Paris, destinou apenas uns mil ou dois mil homens e uns quinze carros de assalto velhos. O seu objectivo era manter a calma entre a população e permitir a retirada das tropas alemãs.

Disse que recebeu, mas se recusou a executar, a ordem de destruir, primeiro. as fábricas e, depois, as pontes de aPris, e evitou que 90 bombardeiros alemães, que se encontravam no aeródromo de Bourget, bombardeassem a capital.

Em 22 de Agosto, recebeu uma ordem formal de Hitler, para «transformar Paris num montão de destroços, mas, também, não a executou, como não tinha acatado as precedentes.

O general alemão prestou homenagem ao papel desempenhado por Pierre Taittinger, presidente do Conselho Municipal de Paris, que «no final de contas foi quem salvou a capital».—(F. P.).

Selwyn Lloyd
acredita
num acordo
sobre desarmamento

LONDRES, 26. — Um acordo parcial sobre o desarmamento continua a ser possível — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, á chegada de Nova York, onde assistiu á Assembleia Geral das Nações Unidas.

Explicou que incumbe á Grã-Bretanha usar de persuasão e tentar reduzir as divergências para que o bom senso possa triunfar. A Inglaterra — disse — tem tanto interesse como qualquer outro país na conclusão de um acordo sobre desarmamento. Vivemos numa ilha pequena e vulnerável e despendemos muito dinheiro para a defesa. Creio que podemos, mediante a persuasão, e tentando atenuar as divergências, fazer prevalecer as forças do bom senso. Isto representará o primeiro passo. Lembrou que a U. R. S. S. se recusou a aceitar a suspensão da produção de matérias cindíveis e frisou que é importante chegar-se a acordo neste ponto.

O chefe do Foreing Office anunciou que a Grã-Bretanha apresentará á Assembleia da O. N. U. a sua própria resolução sobre o desarmamento, acrescentando: «O que faltam não são as resoluções, mas é preciso assentar num projecto razoável». — «F. P.

O general Franco
vai a Barcelona

MADRID, 26. — O generalíssimo Franco deu por terminadas as suas férias no Paço de Meirás e, depois de ter inaugurado o Centro Siderurgico de Ávilez, regressou á capital, anunciando-se uma sua próxima visita a Barcelona. — (Efe)

FEIRA POPULAR

ENCERRA-SE NO PRÓXIMO DIA 30 – SÒMENTE TEM 5 DIAS PARA SE DIVERTIR

Jante ou ceie saboreando os suculentos piteus ou coma «Cachorros» e «Prégos»

POUPE DINHEIRO
FURE NOS CHOCOLATES
E NOS SABONETES

JOGUE NAS PANELAS

DELICIE-SE COM AS TRADICIONAIS
FARTURAS

MANDE LÊR SUA SINA

SE É GOLOSO, VÁ AOS BOLOS
REGIONAIS

SATISFAÇA-SE COM BOLOS E PASTEIS
FEITOS ALI NO FORNO

Suba de avião — Experimente vários outros divertimentos, matando tristezas ou aborrecimentos.
Vá à Feira Popular, divirta-se porque concorre para uma grande obra humanitária
Estão a realizar-se grandiosas festas nestes ultimos dias para que encerre com chave de ouro e o público fique satisfeito

Todos à FEIRA POPULAR

CAMPO PEQUENO

A SOCIEDADE CAMPO PEQUENO, LD.ª, **FECHA SENSACIONALMENTE A ÉPOCA NA 4.ª FEIRA, 2 DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS** com uma linda corrida de 8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. engenheiro **RAFAEL CALADO**, para a extraordinária apresentação em Portugal da grande rejoneadora espanhola

Beatriz Cuchet

QUE LIDARÁ 2 TOIROS EM PONTAS, e a apresentação nesta Praça do primoroso novilheiro que tantos êxitos está a alcançar em Espanha

Artur Cardoso

que alternará com o triunfante novilheiro

José Trincheira

e o fino, artístico e valente

Armando Soares

O CAMPO PEQUENO FECHA COM CHAVE DE OIRO E A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA SEGUNDA-FEIRA, AS 11 HORAS, COM PREÇOS DESDE 12$50

Para maiores de 12 anos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, que continua no Rio de Janeiro, realiza no dia 30 um recital de poesias, no auditório de «O Globo».

—Chegou já a Lourenço Marques a companhia brasileira de revistas, que está a activar os ensaios da revista local «Batuque-Baião», que ainda esta semana será estreada no Teatro Manuel Rodrigues.

—Estão a preparar a sua ida para o Brasil os artistas M. Santos Carvalho, Maria Helena Vieira e Óscar Acursio.

—Está a efectuar os ensaios da revista «Viva o Homem», no palco da Casa da Comarca de Arganil, a companhia de revistas que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Porque o espaço de tempo que lhe é concedido pelas empresas dos teatros Avenida e Sá da Bandeira, do Porto, não garante na sua opinião, um mínimo de probabilidades para o exito financeiro da organização, a companhia Irene Isidro-José Gamboa continua sem possibilidades de fazer a sua apresentação.

—O artista coregráfico Aníbal Sansão que está a percorrer a África Equatorial francesa, com o «ballet» Luso-Carioca, encontra-se a actuar em Dakar, seguindo, depois de ir á Guiné Portuguesa, para Marrocos, Marselha, Milão e Bruxelas.

—O artista Loubet Bravo, actua hoje e na segunda-feira num programa da Emissora Nacional.

—Estão a actuar em Barcelona, fazendo parte da companhia do Circo Italiano, os palhaços portugueses Irmãos Campos.

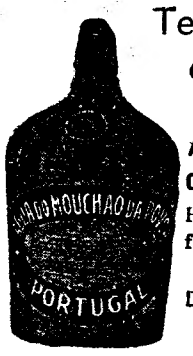
—Vai realizar espectáculos em Viana do Castelo o Circo Maravilhas, que anda em digressão pela Provincia.

Primeiras exibições

«O rei louco», no Império

O. W. Fisher tem aqui uma interpretação psicológica maciça. O actor que nos habituáramos a ver apaixonado por Maria Schell em folhetins é também dramático. A preocupação de dar a Luís II um sua composição da figura estranha de Luís II da Baviera, que é famoso por ser louco e, principalmente, por ter protegido Wagner, é teatral, densa e profunda. Evidentemente, «O rei louco», de Helmet Kautner, sofre de natural deformação romantica. Kautner tem

(Continua na 6.ª página)



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Maria Adelina

LOTAÇÕES ESGOTADAS NO TEATRO

ABC

onde se exibe, triunfalmente, a rainha das revistas, a inigualável

CASA DA SORTE

com **HERMINIA — ALVARO — LEÓNIA MENDES**

e um grande e popular elenco!

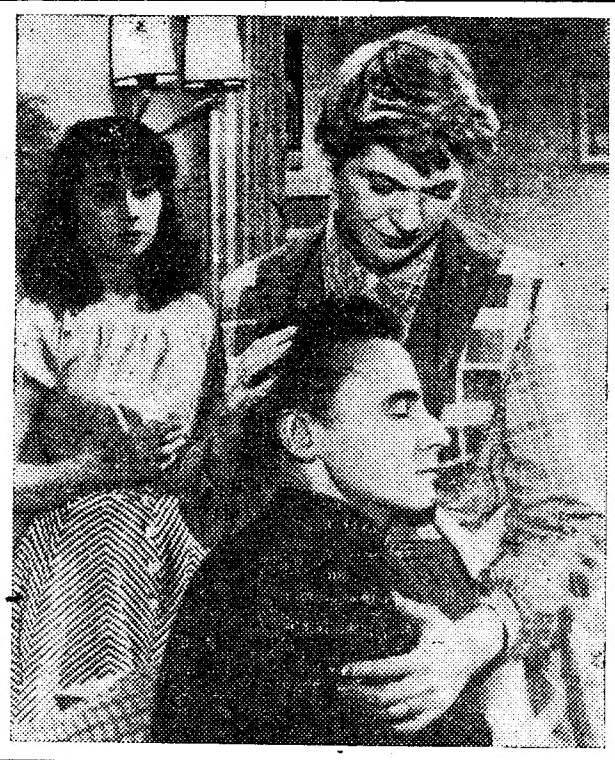
Empresa JOSÉ MIGUEL

2 sessões, ás 20.45 e 22.45
(17 anos) —— Tel. 366783

Coliseu

Hoje e todas as noites, no maior «ecran» panoramico do País, o gigantesco filme de aventuras em 31 partes e 15 episódios «Kidd, o rei dos piratas». Aventuras ! Audácia ! Odios ! Coragem ! Mistério !

O publico amador de bom cinema, cinema forte, emocionante, tem no Coliseu, hoje e todas as noites, no maior «écran» panoramico do País, um grandioso filme de aventuras em 31 partes e 15 episódios, qual deles o mais trepidante. Trata-se de «Kidd, o Rei dos Piratas», uma superprodução gigantesca nos 7 Mares, com o maior e mais audacioso pirata de todos os tempos, em duelos sangrentos, abordagens, cenas de uma coragem insuperável, amor, ódio e intriga. Vá ao Coliseu ver hoje e todas as noites «Kidd, o Rei dos Piratas». Sábado espectáculo á tarde, ás 16 horas.



AVIS
TEL. 47163

Apresenta AMANHÃ
UM EXCLUSIVO **TALMA FILMES**
Maiores de 17 anos

Os Trapeiros de EMAÚS

com **YVES DENIAUD * GABY MORLAY**
ANDRE REYBAZ * MADELLEINE ROBINSON

PARIAS, CRIMINOSOS, VAGABUNDOS... TODOS TINHAM EM EMAÚS UM LAR E UM PROTECTOR...

O GRANDE ACONTECIMENTO DRAMATICO DO ANO!

Casa de Celeste Rodrigues

VIELA

R. Taipas 14
Tel. 27256

Leiam o «SEMPRE FIXE»

LAURA ALVES

No Teatro MONUMENTAL

EM DUAS SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS — 17 ANOS

UM ESPECTACULO DE REVISTA DIFERENTE

MUSICA, MULHERES E...

com LAURA ALVES

MARIA LUISETTE

MARIA DOMINGAS ● RAUL SOLNADO ● CAMILO DE OLIVEIRA
MARIA LUISETTE ■ ARMANDO CORTES ■ SUSANA PRADO

os bailarinos **FERNANDO LIMA** e **AGUEDA SENA** e o CORPO DE BAILE DO TEATRO MONUMENTAL composto de 18 elementos ingleses, dirigidos por **Fernando Lima**

UM ELENCO DE GENTE NOVA

ÊXITO ! TRIUNFO ! ÊXITO ! TRIUNFO ! ÊXITO ! TRIUNFO ! ÊXITO ! TRIUNFO !

O PÚBLICO ASSIM O EXIGIU! UM ÊXITO FANTÁSTICO!

GUERRA E PAZ ENTRA EM 8.ª E ÚLTIMA SEMANA

O FILME QUE PERDURARÁ PARA SEMPRE NA MEMÓRIA DE QUANTOS O VIRAM PELA SUA INEXCEDÍVEL BELEZA

UM ELENCO INEXCEDÍVEL com AUDREY HEPBURN, HENRY FONDA, MEL FERRER, VITTORIO GASSMAN e ANITA EKBERG

EM VISTAVISION E TECHNICOLOR

UM FILME PARAMOUNT

TODOS OS DIAS, ÀS 15.15 E 21 HORAS NO SÃO JORGE

(MAIORES 12 ANOS)

Realização de mestre KING VIDOR — Produção PONTI-DE-LAURENTIS

CAFÉ INCONFUNDÍVEL no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

EDEN TEL. 20769

15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)

6.ª SEMANA do filme português

DOIS DIAS NO PARAISO

com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA

Um filme diferente com graça, emoção e ternura.

IMPERIO Tel. 55134-35

A's 15.15 e 21.30 (12 anos) em Technicolor a majestosa realização de Helmut Kautner

O REI LOUCO

com O. W. Ficher, Ruth Leuwerik e Paul Bildt

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 (12 anos) O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão

ARSÉNIO LUPIN

com Robert Lamoureux e Sandra Milo

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos) O grande filme de Walt Disney, em Cinemascope

PERSEGUIÇÃO INFERNAL

No programa: EXPLORADORES DO ÁRTICO

AVIS TEL. 47163 (17 anos)

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 Eddie Constantine no seu maior e mais dinamico êxito

O GRANDE BLUFF

c/ Dominique Wilms e Mireille Granelli

Amanhã: OS TRAPEIROS DE EMAÚS (17 anos)

ROMA TEL. 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) 3.ª SEMANA de exibição em Lisboa

O GRANDE BLUFF

O filme mais alegre e movimentado de Eddie Constantine com Dominique Wilms e Mireille Granelli

ROYAL Telefone 845037

A's 21 (12 anos) Um drama violento

5.º PÁTIO

com Carlos Noctezuma

FURIA SELVAGEM

LIZ TEL. 48560 (17 anos)

A's 15.15 e 21.15 HONRA A UM HOMEM MAU Cinemascope

No programa: CARNAVAL NO TEXAS

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783

21.30 (17 anos) O CONTO DO VIGÁRIO MANADA PERDIDA

RESTELO Tel 610375

A's 21.15 (17 anos) A magnífica produção em Cinemascope

ENTRE O CÉU E O INFERNO com Robert Wagner

TIVOLI TEL. 50595

(Para maiores de 12 anos)

Inauguração da nova época com o famoso filme de Walt Disney

Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite **FANTASIA**

Uma das obras mais geniais da nossa época com a colaboração da Orquestra de Filadelfia e o maestro Leopoldo Stokowski

POLITEAMA TEL. 26305

15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA TRIUNFAL com a sensacional comédia em eastmancolor

BODAS DE OURO

com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque

Maravilhosa sátira aos maridos levianos e ás mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde. (Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos) 2.ª SEMANA Ultimas exibições

O HOMEM TRANQUILO

Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 21.00 (12 anos) 8.ª SEMANA

A imortal obra de Tolstoi

GUERRA E PAZ

Audrey Hepburn—Henry Fonda—Mell Ferrer — Vittorio Gassman

VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) Em 2.ª SEMANA O filme grandioso e espectacular em Technicolor

SALOMÉ

com Ivone de Carlo, na mais fabulosa história do Oeste

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493

A's 21.30 (17 anos) O filme de acção empolgante

A FERRO E FOGO

com Van Heflin

22.45: Uma história cheia de realismo em Cinemascope

6 DE JUNHO DIA D

com Robert Taylor

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (12 anos) AS MINAS DE SALOMÃO

DANÇANDO NAS NUVENS

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148

A's 21.15 (12 anos) A QUEDA DE UM CORPO O CRIME DO SÉCULO

CINEMA IDEAL TEL. 24194

A's 21 (12 anos) SUSPIROS DE TRIANA RAPAZES DA RUA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

O CÃO MILIONÁRIO com Dick Powell

MAIORES 17 ANOS

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

EASTMANCOLOR

EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL NO POLITEAMA

UM ÊXITO DE GARGALHADA QUE REPRESENTA O MAIOR ACONTECIMENTO ACTUAL

MARAVILHOSA LIÇÃO AS MULHERES SOBRE A ARTE DE PRENDER OS MARIDOS INFIÉIS...

TOLERAR UMA ESPOSA CIUMENTA DURANTE 50 ANOS SÓ É COMPARAVEL AO MILAGRE DE VIVER COM UM MARIDO LEVIANO DURANTE O MESMO TEMPO

UM «AVISO» AOS HOMENS COM «PECADOS» FORA DO LAR E AS MULHERES VÍTIMAS DAS FALSAS PROMESSAS DE FIDELIDADE DELES...

LUSO

D. da Queimada, 8-A Tel. 32889 (17 anos)

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por Natividade Correia — Alberto Cardia — Amélia Maria — Manuel Carlos, Julieta Estrela e João Viana «Vianinha».

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal

BETA (PEÚGAS SEM RIVAL) PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM

ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

ESTREIA DE SHITA JASHAR Fantasistas coreográficos

NO PROGRAMA BERNARD BROTHERS (em despedida) e a orquestra internacional de RAY MARTINO

BERLENGA

Pousada de S. João Baptista

Telefone Berlenga 1

Aberta até 15 de Outubro

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

CONDES TEL. 22523

INCLUI AMANHÃ NA SUA PROGRAMAÇÃO UM FILME DE «SUSPENSE» DE CONCEPÇÃO INVULGAR 3 VEZES PREMIADO

CADA SEGUNDO CONTA!

(LES ASSASSINS DU DIMANCHE)

DINAMICA REALIZAÇÃO DE ALEX JOFFÉ NUM FILME DEDICADO A TODOS OS VOLANTES

EMOÇÃO! SUSPENSE! ACÇÃO!

APRESENTANDO

BARBARA LAAGE, DOMINIQUE WILMS e JEAN-MARC THIBAULT

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORK, MEDALHA DE OURO NO FESTIVAL DE CANNES (C. I. D. A. L. C.), PRÉMIO DO OFFICE CATHOLIQUE DU CINEMA—CORK

em CINEPANORAMICO

Um excl. FILMES CASTELLO LOPES M/ 12 ANOS

10 mil mineiros atacados de gripe na Holanda em cinco dias

HAIA, 26. — Notícias da província de Gelderland e da cidade de Groningen, indicam o alastramento da epidemia de «gripe asiática». Em Gelderland, 30 a 40 por cento dos alunos das escolas estão doentes e em Groningen, pelo menos 10 por cento dos universitários, pelo que foram adiadas as festas da abertura das aulas. No Limburgo, 20 fábricas anunciam que mais de 1.000 operários têm faltado ao trabalho e houve cinco casos mortais, devido a complicações derivadas da «gripe asiática». Na Haia, há algumas centenas de pessoas atacadas pelo mal e receia-se que este numero venha a aumentar.

Nas minas de carvão registaram-se 10.000 faltas ao trabalho, em cinco dias, mas a epidemia diminuiu rápidamente. — (ANI)

BERNE, 26. — A epidemia de gripe alastra pela Suíça, onde, de 15 a 21 do corrente, se registaram 2.359 casos, contra 921 na semana anterior.

As cifras mais elevadas registam-se nos cantões de Zurique, Grisons, Saint-Gall e Schwyz.—(F. P.).

As manobras da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

contra-ofensiva de represália para replicar a um ataque do inimigo.

Com esse exercício procura-se pôr á prova o actual sistema de comunicações entre os diversos comandos regionais da aviação táctica e da defesa anti-aérea local, bem como do dispositivo de radar existente. No plano escandinavo realizar-se-ão três exercícios coordenados com operações navais. No extremo Norte, próximo de Tromsoe, uma brigada de dois mil Noruegueses opor-se-á a uma tentativa de desembarque de forças anfíbias apoiadas por aviação.

A força encarregada de levar a cabo essa operação, concentrar-se-á em Bodoe, sob o comando do comandante-chefe das forças terrestres do sector Norte-europeu, cujo quartel-general se instalará em Kalsaas. Esse comando encontra-se directamente subordinado ao general Lauris Norstad, cujo quartel-general como se sabe, está instalado em Rocquencourt, nos arredores de Paris. Nesta fase das operações os contingentes terrestres e aéreos noruegueses serão apoiados pela maior esquadra da N. A. T. O. que ainda até hoje se reuniu e que participará igualmente nos exercícios previstos para a área do Atlantico situada entre a Islandia, o litoral norueguês e as Faroe.

Serão simulados contra-ataques com aviões e projécteis atómicos, sendo igualmente lançadas dos navios armas atómicas simuladas ao mesmo tempo que a aviação lançará as suas bombas, oferecendo uma imagem tanto quanto possível autêntica do que seria um conflito travado com aquelas armas, a fim de avaliar do funcionamento das comunicações entre a terra, o mar e o ar e de coordenar eficazmente os diversos comandos da N. A. T. O.

As forças navais utilizadas na fase culminante das manobras e noutras igualmente importantes, serão comandadas pelo almirante Jerauld Wright, comandante-supremo da esquadra atlantica, cujo quartel-general está instalado em Norfolk.

Nos exercícios tomarão parte 26 mil soldados dinamarqueses, dos quais 16 mil reservistas chamados para esse efeito e cuja missão consistirá em defender o litoral da Zeelandia, ao Sul de Copenhague, contra um duplo assalto de forças anfibias e de forcas aéreas inimigas.

As forças terrestres dinamarquesas são comandadas pelo major-general T. K. Phygesen, e as navais, constituidas por contratorpedeiros, caça-minas e outras pequenas unidades, sob o comando do almirante A. H. Nyholm, terão o encargo de defender o litoral contra qualquer tentativa de desembarque. Enquanto este exercício—o qual em conjunto terá a participação de 35 mil homens—se desenrola, haverá outro puramente naval nas águas do Skagerrake, ao largo da costa dinamarquesa.

As forças navais alemãs, que pela primeira vez colaboram nestes exercícios navais, estão encarregadas da defesa do pequeno sector costeiro nas imediações de Helgoland. Essas forças alemãs estão sob as ordens do comando britanico do Canal da Mancha. No plano mediterranico realizar-se-ão exercícios terrestres com forças italianas apoiadas por uma esquadra americana, simulando a defesa da região alpina. A 6.ª esquadra, com um reforço de quarenta navios e oito mil marines manobrará nas águas do Egeu, utilizando barcaças e helicópteros para simular um desembarque na região de Golipoli (Turquia).

HANSON BALDWIN

Pó mágico feito daquilo que não servia para coisa nenhuma

HONOLULU, 26. — Os cientistas conseguiram produzir um pó branco com o aspecto do giz, extraído do caule do ananás, cujas aplicações são verdadeiramente extraordinárias — desde o tornar as carnes tenras e evitar que a cerveja se estrague com a refrigeração até facilitar os partos.

Esta substancia, tão versátil, é o bromeleno, um enzima extraído da parte central do ananás, que, nas fábricas de conservas, deitavam fora, por não servir para nada.

Empregado em parturientes o pó mágico provou ser de grande auxílio para a realização de partos muito mais simples, pois descontrai os musculos, reduzindo práticamente a zero as dores. — (A. N. I.).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

aspecto de nobreza e heroicidade que não se desvanecem com a loucura. E isso é legítimo porque Kautner, como realizador, é ficcionista e não historiador.

«O rei louco» não é uma película desagradável. Apesar do drama do monarca da Baviera perpassam no filme figuras admiráveis e encantadoras, cheias de alegria. O ambiente é muito bem dado, sobre um tecnicolor sábiamente utilizado, em exteriores e interiores. Ruth Lenwerik e Marianne Koch são as personagens femininas. Num breve apontamento, aparece-nos Richard Wagner.

O fundo musical, essencialmente Wagneriano, é dirigido por Herbert von Karajan e adapta-se ás situações. O. W. Fisher atinge culminancias da arte dramática.

Bons documentários. — **Visor 18.**

Fogo devastador num estúdio americano

UNIVERSAL CITY (Califórnia), 26.—Um incêndio num bloco de «plateaux» dos estudios da «Universal» destruiu alguns cenários, causando prejuizos no valor de 500.000 dólares (cerca de 15 milhões de escudos). O fogo, porém, foi dominado antes que alastrasse.

Nenhum filme estava a ser rodado na ocasião, mas encontravam-se a trabalhar, nos estudios alguns artistas célebres, como Audie Murphy e Debbie Reynolds, que acorreram ao local. Desconhece-se a causa do desastre.—(A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

«Musica, mulheres e...».
MONUMENTAL—A's 21 e ás 23 —
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

CINEMAS

TIVOLI—«Fantasia».
POLITEAMA—«Bodas de ouro».
EDEN—«Dois dias no paraiso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
IMPÉRIO—«O rei louco».
ROMA—«O grande bluff».
CONDES—«O homem tranquilo»
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin».
ALVALADE — «Perseguição infernal».
AVIS—«O grande bluff».
COLISEU—«O rei dos piratas».
ODEON—«Salomé».
JARDIM—«Teodora».
CAPITÓLIO—«A ferro e fogo».
TERRASSE—«As minas de Salomão».
RESTELO—«Entre o céu e o inferno».
OLIMPIA—«O louco do volante».
IDEAL—«Suspiros de Triana».
ESPLANADA PORTUGALIA—«A queda de um corpo».
PROMOTORA—«Moby Dick».

O sr. Alexandre de Almeida vai ser homenageado com um banquete

Constituiu-se uma comissão formada pelos srs. Angelo Pereira, do restaurante Negresco; Manuel de Carvalho, pelo restaurante Tavares e pastelaria Bénard; e Manuel Dias, do Tamariz (Estoril), para realizar dentro de dias um banquete de homenagem ao conhecido hoteleiro e presidente da União dos Grémios da Industria Hoteleira, sr. Alexandre de Almeida. A iniciativa teve logo de início o melhor acolhimento.

O problema racial nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

A população esperava, contudo, que o presidente Eisenhower recorresse á Guarda Nacional, composta de elementos locais. A intervenção das tropas federais cria um ambiente ao mesmo tempo de alivio e de receio quanto ao futuro. O que é que acontecerá, quando as tropas se retirarem? — é a pergunta que se ouve por toda a parte.

Os nove alunos negros matriculados no liceu já ontem assistiram ás aulas, sem que tivesse havido qualquer incidente com os seus colegas brancos, os quais acamaradaram, amistosamente, com eles, á excepção de uns dez, que, em sinal de protesto, resolveram abandonar o liceu e regressar a suas casas.

Transportados num camião do Exército, escoltado por alguns «jeeps» com tropas federais, os nove estudantes de cor compareceram no liceu, á hora de principiarem as aulas, não se tendo registado qualquer incidente. Alguns curiosos que paravam, momentaneamente, em frente ao edifício, eram convidados, imperativamente, por um oficial da força militar a prosseguir no seu caminho.

Terminadas as aulas, os estudantes negros foram conduzidos para a residência da sr.ª L. C. Bates, presidente da sucursal de Arkansas do N. A. A. C. P., movimento contra a discriminação racial, onde esperaram que os pais os fossem buscar.

Aa relatarem as impressões do seu primeiro dia de aulas, todos se manifestaram satisfeitos. A hora do almoço, alguns deles foram convidados, na cantina escolar, a sentarem-se ao lado dos seus colegas brancos.

Durante todo o dia de ontem apenas se registaram umas 15 prisões de manifestantes e recalcitrantes, nos vários bairros de Little Rock.

De regresso da conferência dos governadores dos Estados do Sul, chegou a esta cidade o governador do Arkansas, Orval Faubus, que anunciou para esta noite uma palestra, através da rádio e da televisão, sobre a actual situação no seu Estado.—(A. N. I. e F. P.).

Novos incidentes

LITLLE ROCK, 26 — Durante as ultimas 24 horas, na fatídica esquina das ruas 14.ª e Schiller, a meia duzia de passos de onde está situado o Liceu Central, registaram-se alguns incidentes, que obrigaram os recalcitrantes a receber curativo nos postos de socorros. — (A. N. I.).

A Milícia substituí as tropas federais

LITLLE ROCK, 26 — Esta manhã, ao render da parada, as tropas da divisão aerotransportada foram rendidas, no recinto do Liceu Central, por elementos da Milícia do Estado de Arkansas. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Reunião anual dos delegados da M. P.

No Palácio da Independência, começaram esta tarde os trabalhos da reunião anual dos delegados provinciais da M. P. Antes, uma comissão, constituída pelos delegados de todas as delegações provinciais, esteve no gabinete do sr. subsecretário da Educação, a quem foram apresentar cumprimentos e falar do programa dos trabalhos á vista. Estes, que decorrerão até depois de amanhã, abordam largos temas de organização e expansão, cantinas, centros de adaptação ao trabalho e muitos outros aspectos de carácter social.

• Foi reeleito o secretário da O. N. U.

NOVA YORK, 26. — O Conselho de Segurança da O. N. U. aprovou o prolongamento, para mais cinco anos, do mandato de Dag Hammarkjoeld, como secretário-geral da Organização.—(F. P.).

• Mais sobreviventes do «Pamir»?

HAMBURGO, 26. — As autoridades ainda não abandonaram por completo a esperança de haver sobreviventes do «Pamir», pelo que os navios alemães foram convidados, pelo Ministério Federal dos Transportes a continuarem as pesquisas.

Entretanto, as probabilidades de encontrar vivos outros tripulantes do navio-escola são muito escassas. Soube-se que os navios de guerra americanos que tomaram parte na procura de sobreviventes eventuais receberam ordem para abandonar as operações». — (F. P.).

• Uma epidemia de encefalite

SEUL, 26 — Registaram-se 33 óbitos por encefálite e contam-se mais 114 pessoas atacadas pela mesma doença na Coreia do Sul — segundo anunciam as autoridades sanitárias locais, que prevêem a regressão da epidemia. — (F. P.)

• O Papa recebeu o bispo de Coimbra

CIDADE DO VATICANO, 26 — Pio XII recebeu, em audiência, mons. Ernesto Sena de Oliveira, bispo de Coimbra. — (F. P.)

HOJE REABERTURA DE
O VIRA - CASCAIS
«Boite» Internacional para a Canção Nacional
Marcação de mesa Pelo telefone 080979
Brevemente serviços de almoços e jantares

DESPORTOS

PROBLEMAS DE ORIENTAÇÃO

A moral desportiva

A questão da mistura de amadorismo com profissionalismo na actividade desportiva das nossas principais agremiações tem constituído um foco de situações embaraçosas de problemas muito delicados.

Sabemos que se efectuou recentemente uma reunião entre o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e os principais dirigentes dos mais importantes clubes portugueses, com o objectivo de discutir o assunto e de conseguir-se uma solução condicional com a moral desportiva e social e a administração financeira.

No fundo, a resolução considerada ideal a da separação pura e simples da actividade do futebol (profissional) da dos restantes desportos (amadores), procurando-se oferecer aos praticantes não profissionais instalações dotadas com o conforto necessário e professores e técnicos devidamente formados e esclarecidos. Os clubes esforçar-se-iam por orientar a camada dos seus sócios para a prática dos desportos mais recomendáveis, de melhores efeitos físico-recreativos.

Ao que parece, as direcções dos clubes estudam cuidadosamente o assunto, com a dificuldade que provém do estado semi-profissionalizado de muitas secções. A solução referida não só envolveria a prática do desporto amador numa superior atmosfera de dignidade, produzindo muito maiores e mais eficientes benefícios de ordem geral, como tornaria possível o equilíbrio financeiro das colectividades desportivas.

As provas de ténis em Cascais

estão a decorrer com muito interesse

Foi, na verdade, uma decisão acertada a que antecipou de 24 horas o começo dos campeonatos internacionais de Portugal, em ténis.

O importante certame que o Sporting Clube de Cascais e a Federação Portuguesa de Lawn Tennis, com uma tenacidade e dedicação invulgares, organizaram mais uma vez devia principiar hoje. Mas, sucedeu que os jogadores estrangeiros — lote numeroso e valoroso — na sua quase totalidade deram-se pressa de chegar a Cascais, acautelando, assim, a sua participação no certame. Por isso foi possível aos organizadores assegurar uma mais regular sequência das provas, aos concorrentes exigir-se uma actividade mais repartida e aos adeptos da modalidade verem mais depressa em acção os famosos campeões que serão magníficos continuadores das brilhantes tradições dos «Internacionais» de Portugal e da organização do aristocrático clube da Parada. Todos têm, pois, que felicitar-se pela referida decisão.

O certo é que já ontem as atraentes instalações do Sporting Clube de Cascais registaram desusada animação e movimento, que se prolongarão, em ritmo crescente, até domingo.

O sorteio favoreceu o desenrolar das competições, opondo aos jogadores estrangeiros, jogadores portugueses. Ao mesmo tempo proporcionou-se a estes mais contacto, sempre proveitoso, com tenistas de boa classe e valorizou-se o espectáculo para a jornada de hoje, dado que José Carvalho (brasileiro), Manolo Santana (espanhol), Rey Garrido (cubano), Juan Conder (espanhol), I. Pimentel (venezuelano) e Jack Arkinstall (australiano) — o detentor do título — puderam levar a melhor sobre os seus adversários, assegurando a permanência na prova e, simultaneamente, tirar partido da melhor adaptação aos «courts» e ao ambiente — aspecto importante — o que lhes permitirá, por certo, maior rendimento na jornada de hoje e nas seguintes, que, sem dúvida, encerrarão mais sérias dificuldades para os que puderem levar de vencida os adversários, o que, como se sabe, é condição indispensável para prosseguir na liça.

Na jornada de ontem exibiram-se, ainda, a inglesa Rita Bentley e a espanhola Mary Weiss. Ambas deram magníficas provas da sua categoria, uma vez que as suas adversárias — as irmãs Ogando Santos — jogando á vontade, puderam valorizar a exibição das duas campeãs.

Da parte dos Portugueses, ao começar a reunião de hoje as esperanças depositavam-se em José Roquete, José da Silva e Manuel Dinis — este o campeão nacional. Mas a tarefa que se lhes exige é difícil, pois cabe-lhes defrontar, respectivamente, Rey Garrido, Billy Knight e Tony Pickard.

CICLISMO

Anulado o festival do Sporting

Gorada a tentativa para trazer a Lisboa o famoso campeão do mundo de ciclismo, o belga Van Stemberger, o Sporting procurou contratar uma equipa constituída por alguns dos principais corredores espanhóis, incluindo o célebre Loroño, vencedor da Volta á Espanha, para a realização de um festival nocturno.

Como, porém, as negociações não chegaram a bom termo, o projectado espectáculo não pode realizar-se.

AUTOMOBILISMO

Gincana de beneficência

BOMBARRAL, 24 — No dia 29 do corrente, no campo de jogos do Sport Club do Bombarral, haverá uma gincana de automóveis organizada pela Comissão Municipal de Assistência e Bombeiros Voluntários a favor dos seus cofres, em que serão disputados vários prémios e taças de grande valor gentilmente oferecidos.

FUTEBOL

O delegado da U. E. F. A. ao Benfica-Sevilha

Chegou ontem, á noite, a Lisboa, o conhecido dirigente Agustin Pujol, delegado da União Europeia de Futebol ao encontro Benfica-Sevilha, que esta tarde se realiza no estádio da Luz.

O sr. Pujol, que foi, também, delegado ao jogo da 1.ª «mão», em Sevilha, fez os mais rasgados elogios á equipa do Benfica; declarou-se satisfeito com o êxito que o torneio da «Taça dos Campeões Europeus» está a obter; formulou votos para que o desafio de hoje decorra sem incidentes, dentro do mais puro desportivismo; e manifestou a previsão de terceiro jogo.

No mesmo avião, chegou também o sr. marquês de Soto Hermoso, presidente do Sevilha.

Uma vitória do Flamengo em Espanha

BARCELONA, 26 — O encontro de futebol Burnley-Flamengo, em que a turma brasileira derrotou o onze britanico por 4-0, disputou-se ontem á noite no novo estádio «Juan Gamper», do C. F. Barcelona, que estava quase cheio. A nítida superioridade dos Brasileiros impôs-se do começo ao fim do jogo, se bem que os Britanicos reagissem algumas vezes em profundidade.

Os tentos foram marcados por Dido, Henrique (2) e pelo defesa inglês Sieth na própria baliza. — (F. P.).

VELA

A Inglaterra na «Taça América»

LONDRES, 26 — Depois de uma ausência de 21 anos, a Inglaterra estará de novo presente nas regatas de Lond Island de 1958, para a disputa da «Taça América», fazendo-se representar por um iate do «Royal Yacht Squadron», o maior clube náutico da Grã-Bretanha, que assim responde ao desafio que lhe foi feito pelo Clube Náutico de Nova York.

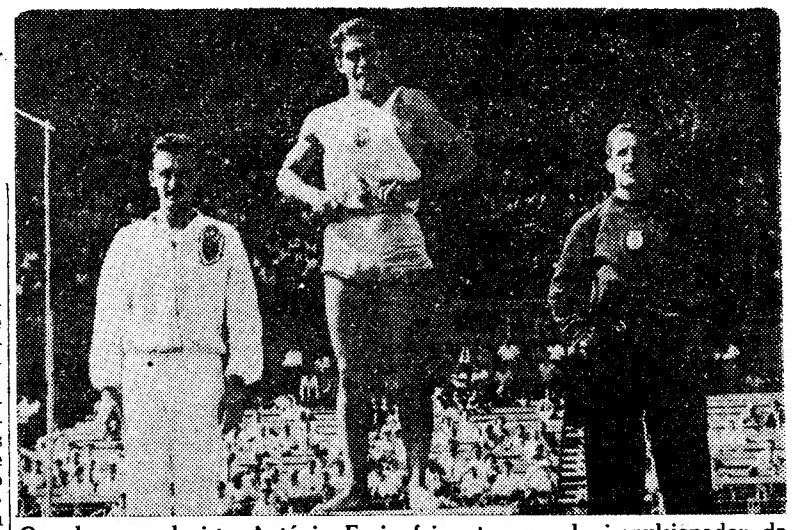
Já foi designada uma comissão encarregada de desenhar e construir o iate que se apresentará na prova. — (A. N. I.).

É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

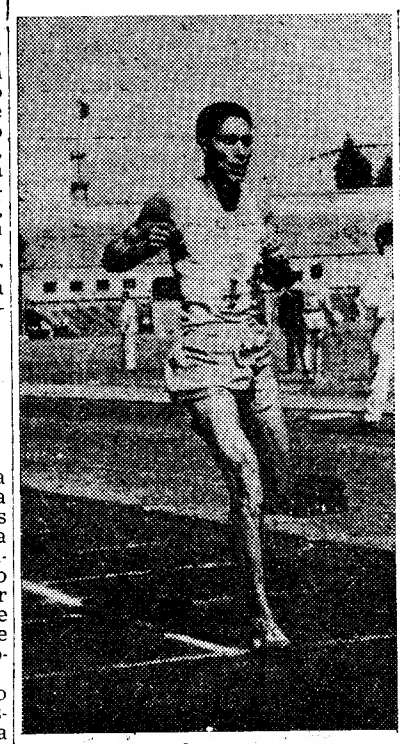
Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos mostos. 42 das principais Destilarias da Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE".
A época em que é feita a escolha dos mostos é primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o

Ballantine

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
J. A. DA COSTA PINA
201 RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA



O valoroso velocista António Faria foi outro grande impulsionador da vitória de Portugal, triunfando nas provas de 100 e 200 metros e fazendo parte das equipas de estafetas 4X100 e 4X400, também vitoriosas. Igualou o «record» dos 200 e contribuiu para os magníficos «tempos» das estafetas, que registaram novos «máximos». Ei-lo, no «podium» dos vencedores, após a corrida de 200 metros, ladeado por Fernando Castro e pelo belga Pretz



Manuel Faria obteve novos e rotundos triunfos em Espanha. Foi um dos grandes esteios da equipa que venceu a Espanha, ganhando as corridas de 5.000 e 10.000 metros, esta em tempo «record». A gravura apresenta-nos a chegada da prova da légua que Faria venceu, em 14 minutos e 36,6 segundos

A inclusão de Fernando Castro, á ultima hora, no conjunto nacional, permitiu aos Portugueses o acesso ao triunfo. Ele ganhou a prova de 400 metros, estabelecendo novo «record» (49,1 s.), fez parte da equipa vencedora dos 4X400, também em tempo «record» (3 m. 20 s.) e classificou-se em 2.º lugar na corrida de 200 metros. Na gravura, Castro, depois dos 400 metros, entre os belgas Stichel e Smet

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIÓNAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

A selecção portuguesa regressa amanhã

Chega amanhã, cerca das 10 horas, á estação de Santa Apolónia a selecção portuguesa de atletismo, que obteve, em Barcelona, notável triunfo sobre a representação espanhola.

Prevê-se um acolhimento bastante caloroso aos valorosos atletas lusitanos.

TIRO AO ARCO

Taça «Arqueiros de Lisboa»

Realiza-se no próximo domingo, no campo de treinos do Estádio Nacional, a prova de tiro ao arco para a 2.ª disputa da Taça «Arqueiros de Lisboa», organização da Federação Portuguesa de Tiro em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica.

A prova, cujos resultados contam para o Campeonato Internacional, por correspondência, organizado pela respectiva Federação Internacional, consiste na execução de 144 disparos de flecha, 36 a cada uma das distancias de 90, 70, 50 e 30 metros, para os concorrentes do sexo masculino; nas provas de senhoras, as distancias de 90 e 70 metros são substituídas pelas de 70 e 60 metros, respectivamente.

A classificação colectiva é determinada pela soma dos pontos obtidos pelos quatro concorrentes mais classificados de cada clube concorrente, seja qual for o grupo a que pertençam.

PUGILISMO

Um combate... apenas para a televisão

MILÃO, 26 — O pugilista Duilio Loi, da Itália, actual campeão europeu dos «leves», venceu, por pontos, num combate que durou dez assaltos, Idrissa Dione, antigo campeão europeu de «meios-médios».

O combate não foi para a disputa do título, mas apenas destinado á televisão. Foi a primeira vez que, na Itália, se fez um combate de pugilismo exclusivamente para os espectadores da televisão. — (A. N. I.).

Uma vitória do futuro adversário de Moore

DETROIT, 26 — Yvon Durelle, campeão de «meios-pesados» do Império Britanico, venceu o pugilista alemão Willie Besmanoff, por pontos, num combate de 10 assaltos. A actuação do vencedor não indicou que este tenha grandes possibilidades de conquistar o título mundial a Archie Moore, como pretende.

Archie Moore, depois de ter derrotado Tony Anthony, mostrou-se inclinado a combater com Durelle. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

O Clube Naval de Cascais escreve-nos a agradecer a nossa reportagem das provas internacionais de vela que se realizaram em Cascais. Também a Sociedade Propaganda de Cascais, em ofício, se mostra agradecida pelo interesse dispensado ao XXI Concurso Hípico Internacional.

De ontem para hoje

COOPERATIVISMO

ARRUDA dos Vinhos inaugurou a sua adega cooperativa. Foi lá o chefe do distrito e foram muitas as palavras proferidas, para enaltecer a obra e os fins que se propõe. O mais importante, porém, será verificar e considerar a amplitude que vão tendo entre nós iniciativas cooperativistas do teor e alcance desta agora registada. Um movimento suspenso, um halo que se interrompera e que de novo se continua parece que vai dando um surto novo a muita coisa da produção e consumo. Nos seus pareceres e relatórios, os especialistas das corporações colocam no seu verdadeiro pé a compatibilidade do cooperativismo e do corporativismo. Esta adega agora inaugurada testemunha-o e documenta-o mais uma vez.

SELVAJARIA

PROMETERA-LHE amor, um nome, consideração e respeito. Dera-lhe, afinal, desprezo, vergonha e um filho que ia nascer daí a meses. A rapariga (Matilde, filha de Manuel Pais Lourinho, pescador, para os lados de Amaraleja) alucinada e medrosa, procurara-o. Mas ele (Manuel Ribeiro Felício, agricultor) negara-se a cumprir a sua promessa. Que podia temer dos pais ignorantes da desgraça da filha? Esta, com os seus 20 anos em flor, ficaria no fundo do poço, com a prova do seu crime. Matilde e o tríplice delito do criminoso voltaram, porém, a superfície da água da verdade. O abusador matara a pobre vítima e com ela o inocente fruto do seu desamor.

HOMENS AO MAR

UMA manobra falsa, um erro, uma distracção? O camião, com seus seis tripulantes e o motorista, mergulhou no mar, mesmo na doca de Ponta Delgada, onde carregava cimento. Tudo foi rápido e dramático. Lentas foram apenas a agonia do motorista preso na cabina (Manuel Miranda, de 33 anos) e a angústia de quantos, vendo-a, não a puderam evitar. O desastre, com suas réplicas aqui á beira do Tejo, tem a medida da dor e da injustiça. O morto deixa viuva e um filho que há-de nascer.

CRISE DE ADOLESCENTE

UM rebate de consciência, um sonho que finda, com os primeiros sinais das consequências. Roubara a um parente, fora de viagem, comera, bebera, vestira-se e calçara-se, realizara tudo, enfim, quanto cabe nas possibilidades de 5 contos e nuns sonhos de rapaz. Depois, com o findar do ultimo tostão, não veio apenas a medida do abismo em que caíra, mas o remorso e a noção da realidade: que ia fazer agora? Talvez a tempo — com certeza a tempo — a consciência falou, porque se foi entregar á Polícia que o remeteu a juízo. Não se lhe dá o nome, por generosidade. Um jovem da sua idade (18 anos) só é parcialmente responsável e está a tempo de ser um cidadão na medida dos grandes espartanos.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o almirante Ortins de Bettencourt e o antigo empresário teatral Joaquim David de Araujo. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, generais Bénard Guedes e José Pinto Monteiro e Hassan El-Hakeem. ✱ Um incêndio destruiu um barracão nas traseiras do prédio n.º 147, Campo Grande, oficina de carpintaria de Manuel Rodrigues. ✱ Morreram afogados, em Carvalhal, uma menina de 2 anos, filha de Amancio Alves (Carvalhal, Mafra); e em Rebolosa (Sabugal) José Marques Manigoilo, que se banhava no rio Coa. Deixa viuva e dois filhos, um de quatro e outro de seis.

Mais quatro casos falhados

de emigração clandestina

Continuam a registar-se casos frustados de emigração clandestina, pois são bastantes, infelizmente, os que se deixam tentar pelos meios aparentemente fáceis dessa atracção, na ansia de conseguir rápidamente melhores condições de vida, esquecendo-se de que há um organismo—a Junta de Emigração—ao qual se devem dirigir todos os que pretendam trabalhar e residir fora do País.

Conhecem-se agora as circunstancias em que quatro Portugueses há pouco emigraram clandestinamente para Espanha, com o objectivo de melhorarem a situação material, propondo-se, caso o não conseguissem naquele país, prosseguir até França. Foram eles José Mendes Santa Catarina, casado, jornaleiro, de 42 anos; António Viegas Cornet̃a, casado caiador, de 40 anos; José das Neves Rocheta, solteiro, alfaiate, de 29 anos, todos naturais de Loulé; e Bernardino Pedro Cabrita, casado, serralheiro, de 27 anos, natural de Faro.

Os dois primeiros, que transpuseram a fronteira pelos limites do Sabugal, percorreram terras ao acaso, na esperança de, aqui ou além, encontrarem onde aplicar a sua actividade. A' medida que os dias passavam, as preocupações aumentavam, porque o trabalho tão ardentemente desejado não lhes surgia e os escassos vintens que levaram de casa iam-se sumindo. Para dispenderem o menos possível, como era Verão, sujeitaram-se a dormir, por vezes, á luz das estrelas, servindo-lhes de leito, ora uma ligeira camada de folhas, que reuniam sob as árvores, ora as medas de palha, erguidas nas eiras dos povoados. Por fim, ao atingirem Barcelona, conseguiram, transitóriamente, colocar-se no porto como descarregadores. Decorridos poucos dias, porém, foram surpreendidos pela Polícia espanhola que os deteve.

O terceiro, que saiu ilegalmente do País, pela área de Barrancos, e o ultimo, pela do Pomarão, não obtiveram melhor sorte, pois foram detidos nos suburbios de Córdova, na ocasião em que tentavam descobrir qualquer ocupação.

A todos, logo que foram presentes ás autordades do nosso País, se instaurou o respectivo processo-crime. Depois, foram remetidos ao tribunal da área fronteiriça por onde saíram do País.

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

Evora vai ter

o seu novo

Palácio da Justiça

ÉVORA, 26 — Estão já iniciadas as negociações oficiais para a compra de alguns prédios do Largo das Portas de Moura, que serão demolidos para dar mais espaço ao lugar onde vai ser construido o Palácio da Justiça desta cidade.

O projecto deste Palácio foi confiado ao arquitecto sr. Carlos Ramos, professor da Escola de Belas-Artes do Porto.

Como já noticiámos, o grande edifício judicial será construido no local onde hoje se situa o Palácio dos Condes de Farrobo, propriedade e sede dos Bombeiros Voluntários de Evora que o cederam em troca de um novo quartel já quase concluido noutro local.

Liceu Pedro Nunes

O sr. dr. Francisco Dias Agudo, que foi nomeado reitor do Liceu Pedro Nunes, toma posse, amanhã, ás 16 horas, do seu cargo, naquele estabelecimento de ensino.

Quanto custa ir à escola?

Além de propinas de matrículas e inscrições

há as contas de livros, material, vestuário, transportes

e outras «bagatelas» que são o pesadelo das famílias

Teóricamente, no dia 1 de Outubro, todas as escolas terão sacudido o pó das paredes, esfregado o chão, readquirido, enfim, aquele calor da vida e do convívio humano que durante cerca de dois meses se perdera. Vão recomeçar as aulas, as preocupações em crescendo, as alegrias e rivalidades de turmas.

Quantos são os que vão ingressar na escola, transpor portas novas ou ombrais seus velhos conhecidos?

De qualquer modo, para aqueles que se matriculam numa primeira classe — a primária, a secundária ou a superior — haverá um mundo novo á sua espera que sofregamente aguardam — uns com timidez, outros com ousadia. E de qualquer modo também, por detrás desse simples acto de transpor pela primeira vez uma primeira classe, representa não apenas uma incógnita em relação ao futuro mas, ainda, uma experiência, quantas vezes dolorosa, em relação ao passado.

Quantos são, na verdade, os que vão frequentar em condições de desafogo uma primeira classe dos três escalões de Ensino? Na sua maioria, serão casos de sacrifício os que representam esses jovens que riem e alegremente vão entregar-se ao estudo. Deles não chegarão a tomar consciência muitos daqueles que principiam ou recomeçam os estudos. São novos. Por que haviam de avaliar o sacrifício dos pais, para os levar aos estudos?

E, todavia, não é pequeno — para a maioria — esse sacrifício. Um pequeno comércio está já há semanas atento: as montras são uma sugestão do ano académico que começa. Para os de mais posses, há atelieres especializados em uniformes de colégios. São mesmo estes que indicam as casas onde os alunos devem fazer as suas encomendas — e não vale a pena duvidar das boas intenções de cada um: só lá vai, a tais colégios, quem quer pagar 100$00 de matrícula, 200 de ensino mensal e 600$00 de «fardamentos»...

Mas, se excluirmos estes casos raros, que outros se podem apontar? Levar os filhos á escola é caro. Mesmo se a escola é de graça.

Meninos de bata branca

Não consideremos os jardins-escolas e as escolas pré-primárias. A idade oficial de ir para a 1.ª classe é aos 7 anos. Então, não falemos dos mais pobres mas da pequena e média burguesia. Aproveita-se a ocasião para comprar sapatos novos — o pé cresceu, o calçado de Verão gastou-se ou não se adapta á nova estação — ás meninas (por 120$00, no mínimo) e aos rapazes (por 135$00). Vem aí a chuva, é preciso pensar a tempo nas galochas (á volta de 85$00) e na capa impermeável, a partir do mesmo preço. Dentro da mala ou pasta (12$50, se for de plástico, 45$00 se for de cabedal) levarão uma pequena fortuna: o livro das primeiras letras, que custa 14$00; o caderno de escrita n.º 1, comprado por 1$20; a caneta de tinta-permanente — há vinte ou trinta anos, era repudiada da escola, acusada de viciar o acto de aprender a escrever... — que pode custar apenas 15$00; o lápis, de 1$50, a borracha de 1$30. Agora que já não há aulas de manhã e á tarde, as crianças não precisarão do cestinho da merenda. As meninas podem reservar o dinheiro do seu custo — á volta de 15$00 — para mais tarde, para a cestinha dos trabalhos manuais...

Aliás, no orçamento, é preciso não esquecer uma parcela importante, a que se reserva ás batas, obrigatóriamente brancas, por preços que oscilarão de acordo com a qualidade da sarja mas que em regra não andam acima dos 35$00. Na Baixa, nas capelistas de bairro, vem-se penduradas, como pombas que vão desferir voo. Mas, evidentemente, há quem as mande fazer ou simplesmente quem as faça em casa.

Os primeiros cigarros

Enfim, os anos passam depressa. Esse que vimos ainda há quatro anos, como um passarito tonto e amedrontado, deixar pela primeira vez a asita da mãe para ser entregue a gente estranha ao seu sangue, fez exame da 4.ª classe e entra agora, pela primeira vez no liceu ou na escola técnica. Que idade tem? Dez, onze anos? Ás vezes tem mesmo nove. Mas de calção ou calça comprida, é um aluno do curso secundário. E' um «se-

(Continua na 11.ª página)

Um novo edifício

para repartições públicas

no gaveto das ruas de Alexandre Herculano e Castilho

O edifício será construído no local abrangido pela construção que vai ser demolida e pelo terreno anexo

A Camara Municipal de Lisboa celebrou contratos: pela importancia de 160 contos, com o notável artista Jorge Barradas, para a execução de duas estátuas de faiança policromada, com as dimensões de 2 metros e 70 centímetros de altura por um metro e meio de base, destinadas á Estufa Fria do Parque Eduardo VII; por 204.450 escudos, com o distinto arquitecto António Maria Veloso Reis Camelo, para a elaboração do projecto de um novo edifício municipal destinado a repartições publicas, a construir no gaveto das Ruas Alexandre Herculano e Castilho, e para a fiscalização das respectivas obras de construção; por 57.600 escudos, com Edgar António de Mesquita Cardoso, para a elaboração do anteprojecto da consolidação do talude do Clube de Tiro a Chumbo e da reconstrução de parte da sua plataforma, em frente do Estádio do Sporting, incluindo a assistência técnica durante a execução das obras; com Manuel Maria Cristóvão Laginha, para a elaboração dos estudos da distribuição de lotes, ajardinamentos e projectos dos edifícios para um terreno, situado na Avenida dos Estados Unidos da América; com Maria Fernanda Nabais Nobre, para a execução dos trabalhos de catalogação para a 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais; com Humberto Toledo de Paula Pinheiro, por 98.437$50, para a elaboração do projecto das estruturas do Mercado de Gomes Freire; com José Matias, por 49.990 escudos, para a adaptação, a abrigo de campistas, do Moinho do Casal do Gaitinhas, no Parque Florestal de Monsanto; com o conhecido arquitecto Inácio Peres Fernandes, por 27.778$40, para a elaboração do projecto das instalações para o depósito e o posto de limpeza, nos anexos do viaduto da Avenida General Roçadas; e com Manuel Barjona Bivar, por 27 contos, para a elaboração do projecto de acustica do moderno Pavilhão da Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

Foram também assinados contratos com o Município, para os seguintes fornecimentos: de fardamentos impermeáveis, por Pereira & Brito, Ld.ª, por 324.900 escudos; de 3 chassis de 6.000 quilos de carga util, pela Sorel, Limitada, por 277.500 contos; de 68 candeeiros de ferro forjado, incluindo a sua instalação na Calçada da Estrela e noutros arruamentos, por Pinto & Bentes, Ld.ª, por 248 contos; de candeeiros de coluna, para iluminação publica, incluindo a sua instalação nas Ruas Rodrigues Sampaio e Manuel de Jesus Coelho, com Alfredo Alves & C.ª, Filhos, por 124.060 escudos; de 20.000 quilos de turfa do tipo «Sphagnum», pela Sociedade Zickerman, por 54.200 escudos; de mobiliário para as novas instalações do refeitório da 2.ª Repartição da Direcção de Serviços Técnicos Especiais, com a Companhia dos Grandes Armazens Alcobia, por 44.155 escudos; de 100 recipientes para lixo, por Fernando Morgado Ferreira, por 24.200 escudos; e de lubrificantes, pela Sociedade Nacional de Petróleos, por 13.307 escudos.

A organização

da Força Aérea

em tempo de paz

Tendo em conta a conveniência de tomar disposições relativas á organização dos meios aéreos, cuja utilização em campanha, interessa ao Exército, foi organizada, por decreto que vem hoje no «Diário do Governo», a esquadrilha de observação e ligação em tempo de paz, integrada na força aérea. Terá a sua sede numa base aérea, á qual ficará a pertencer, competindo ao Exército apresentar, até 31 de Outubro de cada ano, as suas necessidades no ano seguinte.

O mesmo diploma estabelece condições de admissão e vencimentos dos seus componentes e, ainda, condições de funcionamento da nova esquadrilha.

Interior da nave grande com a nova iluminação decorativa

Vai reabrir o Pavilhão da F. I. P.

para o I Salão de Artes Decorativas

uma novidade em Portugal e uma realização do maior vulto

Embora isso seja já conhecido de inumeras pessoas, para muitos representa uma novidade: o vasto Pavilhão da Feira das Industrias, na Avenida da India, vai reabrir dentro em pouco. Desta vez, porém, para uma iniciativa a que fica ligado o nome do nosso prezado colega «O Século». Nada menos que o I Salão de Artes Domésticas que, estamos certos, vai ser acontecimento de excepcional relevo na vida de Lisboa, tanto sob o aspecto de organização como pelo que representará como novidade e alcance social. Da tarefa da sua organização encarregou-se uma comissão executiva formada pelos srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, administrador da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária de «O Século», Joaquim Pavão, chefe dos serviços de propaganda e publicidade daquele nosso colega; dr. Mário Neves, comissário da Feira das Industrias Portuguesas; arq. Jorge Segurado, eng. Carlos Santos e pintor José Rocha. São nomes que pela sua inteligência, sentido estético e experiência asseguram uma realização plena de dignidade.

Com o I Salão de Artes Domésticas pretende-se pôr ante os olhos de toda a gente aquilo que, lá fora, em países como a França, a Inglaterra, os Estados Unidos da América e muitos outros, é já facto vulgar: o que a ciência e a técnica criaram para tornar a vida de um lar mais de harmonia com as necessidades da hora presente.

Tal como os salões do mesmo género que no estrangeiro se organizam periódicamente, o de Artes Domésticas vai revelar, de maneira mais expressiva e directa ao entendimento, como não só ricos como remediados e pobres têm hoje ao seu alcance todos os elementos para que os seus lares ofereçam as necessárias condições de comodidade, de higiene e de bom gosto.

Assim, mercê da excelente colaboração do Comércio e da Industria com que já se conta para dar plena realidade á iniciativa de «O Século» o seu I Salão de Artes Domésticas será, nos mais variados aspectos, um elemento seguro de divulgação e ensino quanto ao aproveitamento de tudo quanto pode ornar uma casa mais acolhedora e feliz.

Em artísticos «stands» vamos poder ver todos os utensilios e adornos que dão ás habitações aquele ambiente desejado. Não serão apenas os objectos, máquinas e utensilios de preço para casas abastadas, mas, igualmente, todos aqueles que se tornam acessíveis ás classes remediadas e pobres.

Procurar-se-á, dentro dos propósitos do Salão, dar aos visitantes uma exemplificação tão perfeita como convincente de que conforto, higiene e gosto não são privilégio de uns tantos, mas, afinal, de quantos sabem aproveitar-se das vantagens que lhes são oferecidas.

Num conjunto sugestivo em que não faltarão demonstrações práticas sobre a utilização e aplicação das coisas que a ciência e a técnica já conseguiram obter para a valorização e comodidade dos lares, dir-se-á que a todos é possível transformar as suas casas dotando-as com aquilo que julgam só poder encontrar nas alheias ou mais favorecidas de bens materiais.

Demonstrar-se-á que o conforto não depende, em muitos casos, de facilidades financeiras, mas de gosto, espírito prático e conhecimento das realidades da hora que passa. Desse modo, o Salão com os ensinamentos que vai proporcionar, será uma lição que aproveitará a inumeras pessoas — e, daí, o seu alcance social, a isso se juntando o facto de poder contribuir de forma mais decisiva para o incremento da produção industrial como consequência lógica de um seu maior aproveitamento por parte do publico.

Lisboa vai receber, decerto, com a maior simpatia a iniciativa do I Salão de Artes Domésticas, não só pelo prestígio do jornal que o organiza como porque no empreendimento vão colaborar importantes empresas comerciais e industriais.

Seja licito, salientar, a propósito que no Salão estarão representadas organizações como Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Companhia União Fabril, Philips Portuguesa, General Electric Portuguesa, Sociedade Nacional de Sabões, Fábrica Portugal, Cidla, Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, Empresa Electro-Ceramica, Sociedade de Porcelanas, Ld.ª, Empresa Industrial de Vidros da Marinha Grande, Fábrica de Chocolates Regina, Olavo Cruz, General Motors, Ercol, Presmalt, Industrias Lever Portuguesa, Isola, Lusomax, Bouhon & Irmão, Ld.ª, Rádio Industrias, Ld.ª, Electrolux, Ld.ª, Fábrica de Chocolates Favorita, Fábrica de Faianças e Azulejos Sant'Ana, Carlos da Costa Frescata & Filhos, Ld.ª, Aveirense, Ld.ª, Pedro S. Pires, Artur Emauz (Filhos), Ld.ª, A Iluminante, Viuva Lamego, Gomes & Rodrigues, Ld.ª, Inel, Dardo, José Joaquim de Sousa Corroio, David Jorge, Somaco, Kurt J. Silberberg, Silveira & Silva, Ld.ª, Tecnigás, Ld.ª, Representações Anglo-Americana, Ld.ª, Nestlé, Nobre & Silva, Ld.ª, Manuel J. Monteiro & Cia., Ld.ª, Sopal, Eduardo Neves, Imexco, Havaneza de Santos, Sociedade Luso-Sueca, Ld.ª, Marçal Corrêa, Ld.ª, Estabelecimentos Sida, Ld.ª, Silanto, Ld.ª, Alves & Cia. (Irmãos), Ernesto Ferreira, Ld.ª (Fábrica Águia), A. Rocha Viana, Fábrica Pátria (Porto), Soc. Comercial Abel Pereira da Fonseca, E. A. de Paiva, Água de Carvalhelhos, Produtos Geloso, Plásticos Santo António, de Vasco Leitão Rito (Leiria), Gaspar Luís d'Almeida, Filhos, Ld.ª, Tapeçaria Regional de Coimbra, Ld.ª, J. Costa & Silva, Ld.ª, Grandes Armazens das Ilhas, Ao Mercado Persa, João Danner, J. J. Gonçalves, Sucrs., Aguiar Ramalho, Ld.ª, Acácio Jorge, Ld.ª, Colchoaria Bonsono, Fábrica de Chocolates Vienense, Companhia dos Telefones, Casa Veludo (Porto), Decor, Soc. Técnica de Fomento, Ld.ª, Impex, Ld.ª, Molaflex.

Com tão excelentes colaborações, com tão honrosas presenças, tudo indica que o I Salão de Artes Domésticas será, sob qualquer aspecto, uma realização que se imporá pelo seu extraordinário interesse publico.

RELOGIOS

de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Furto de carne

no Hospital do Rego

No dia 17 deste mês, a Polícia recebeu um telefonema de pessoa desconhecida, comunicando que, quase diáriamente, uma mulher, por volta das 7 e 30, ia ao Hospital do Rego, pela porta da casa mortuária receber carne. A Polícia compareceu no referido local, á hora indicada para verificar a veracidade da informação. De facto, á hora fixada a mulher do cozinheiro daquele hospital, Laura Mendes, recebia da mão do servente José Pedro um pequeno embrulho com carne. Foram ambos presos. O servente declarou que havia recebido do cozinheiro a carne para entregar á mulher e que era alheio ao que se passava. Entretanto, o cozinheiro, ao saber da prisão da mulher e do servente, dirigiu-se a um talho da Rua da Graça, que é de um seu patrício, ao qual pediu uma factura demonstrativa de que a carne havia sido ali comprada por ele. O talhante acedeu ao pedido. Foi averiguado pela Polícia que já há tempo o cozinheiro furtava carne do hospital, entregando-a á mulher, por meio do referido servente. O processo foi enviado ao tribunal da Boa Hora.

Um motociclista sem carta

chocou com um «taxi»

na Rua da Misericórdia

ao tentar fugir à polícia

Ontem, á noite, um agente da Secção de Transito da P. S. P. em serviço na Rua da Misericórdia, notou que uma motocicleta descia aquela artéria aos ziguezagues pelo que fez sinal ao respectivo condutor para parar. Este, não só não obedeceu á ordem, como acelerou o veículo, tentando fugir ao agente da autoridade, que, resolutamente, se colocou á frente da motocicleta disposto a deitar a mão a tão suspeito condutor.

O motociclista, num ultimo esforço, para escapar á acção da Polícia, guinou a máquina para a esquerda e — o homem põe e Deus dispõe, diz o povo — foi chocar com um «táxi» que subia a rua e não pôde evitar a colisão.

O estampido provocado pelo choque dos veículos foi enorme, e causou alarme na rua. O condutor do «táxi» ainda tentou reduzir os efeitos do desastre metendo travões a fundo e torcendo a direcção do carro. Mesmo assim, a motocicleta foi atirada sobre o passeio com o condutor e um passageiro.

Acorreram muitos populares, o agente do transito e guardas da P. S. P. que andavam em serviço próximo do desastre, os quais pretenderam prestar imediatamente socorro aos motociclistas. Perante a admiração dos presentes, porém, o condutor da motocicleta, aparentemente ileso, pretendeu mais uma vez fugir, desta vez a pé, ao agente do transito, que não o largara de vista e lhe frustou de novo tal intento, acabando por o levar, não sem dificuldade, para a esquadra do Bairro Alto.

Ali, verificou-se que o motociclista não tinha carta de condução, pelo que recolheu aos calabouços do Governo Civil, depois de ter recebido curativo de ferimentos leves. Chama-se António Pinto Lopes, tem 26 anos, é solteiro e estufador de automóveis e reside na Estrada das Amoreiras n.º 47-G. A moto, que sofreu avarias importantes, é nova e potente e pertence ao Stand Vidal, onde o Lopes a comprou a prestações.

Quanto ao «táxi», cujo condutor, sr. Reinaldo Marques Henriques, sofreu grande comoção, apresenta grossas avarias: a parte dianteira ficou destruida, bem como alguns vidros e até o volante.

Foi homenageado

um funcionário dos Correios com 51 anos de serviço

Alfredo Hermínio de Sousa

Os funcionários da 4.ª Repartição dos Serviços de Exploração dos C. T. T., no edifício dos Restauradores, prestaram uma significativa homenagem ao chefe de serviço de 1.ª classe, sr. Alfredo Hermínio de Sousa, que durante 51 anos foi um prestigioso elemento daquela corporação e agora passa, a seu pedido, á situação de reforma.

O chefe Hermínio de Sousa foi director do distrito de Faro, esteve em Beja a dirigir a circunscrição dos C. T. T. e, ultimamente, na capital, conseguiu, pelo seu carácter franco, a que aliava inexcedíveis conhecimentos profissionais, tornar-se um dirigente respeitado e querido do seu pessoal.

Para lhe testemunharem a mágoa de o ver afastado do seu convívio, após uma vida intensa de 51 anos de trabalho, os funcionários daquele serviço promoveram, em ambiente festivo, fora das horas do serviço, uma sessão de homenagem em que foi lida pela sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Pimenta de Castro, uma mensagem de que o 1.º oficial sr. Manuel Passetti fez um artístico pergaminho.

Muito sensibilizado, o festejado recebeu, depois, em nome de todo o pessoal, uma rica salva de prata, que lhe foi entregue, pela funcionária sr.ª D. Maria Andrade Rascão. Vivamente emocionado, o homenageado abraçou todos, após um brilhante improviso de agradecimento.

Foram recebidos muitos telegramas de vários pontos do País, pois o chefe Hermínio de Sousa, com uma vasta obra divulgadora de conhecimentos profissionais, é muito estimado pela corporação dos C. T. T., que conta cerca de 14.000 empregados no continente e ilhas adjacentes.

EM 3 LINHAS

A sr.ª D. Maria Manuel de Sousa Coelho foi nomeada tradutora do comando da zona aérea dos Açores.

///

Houve concurso para médicos pediatras do Instituto Maternal, ficando aprovados o dr. António Maria Castro Ferreira, a dr.ª Maria Helena Candeias e o dr. Jorge Homem de Melo.

///

Foi provido no lugar de subdirector do Instituto de Biologia Maritima o dr. Mário Ruivo.

///

Para conclusão da praça de toiros de Estremoz foram concedidos 10 contos pelo Desemprego á Associação de Beneficência daquela localidade. A obra importará em 77 contos.

///

Há uma povoação no concelho de Arganil de nome Barril do Alva. A União do Progresso local vai receber do Desemprego 20 contos, para arranjos do largo, junto da ponte.

///

Vem hoje no «Diário do Governo» o plano das lotarias (extracções ordinárias) a realizar de Janeiro a Maio próximos.

Duas mulheres sequestradas

durante sete anos na maior miséria

INDIANAPOLIS, 26 — Duas mulheres, que estiveram sequestradas durante sete anos, foram hoje libertadas pela Polícia, que recebeu queixa contra o mau cheiro que emanava de uma casa.

Ao arrombarem a porta, os agentes encontraram Ana Chowning, de 80 anos, e sua filha Lucille, de 45, ambas descalças e enroladas em trapos imundos.

Interrogadas declararam ter sido encarceradas por Eugene Chowning e Frank Chowning, filhos da anciã e irmãos da Lucille. Eugene foi imediatamente preso, mas o irmão ainda não apareceu, a despeito das aturadas buscas feitas pela Polícia.

As duas mulheres foram levadas para o hospital do Estado, onde tomaram um banho, comeram e mudaram de roupa.

Eugene declarou á Polícia que a ideia de fechar á chave a mãe e a irmã tinha partido do seu irmão Frank, o qual receava que as duas «saíssem para a rua e fossem atropeladas».

Durante a busca passada á casa, os agentes encontraram um telefone fechado a cadeado e tanto o fogão de gás como o frigorífico sem sinais de terem sido usados para cozinhar ou guardar comida. — (A. N. I.).

Comemorações em Beja

do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

BEJA, 26 (Pelo telefone) — Fazendo parte das comemorações, no distrito de Beja, do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, foi hoje inaugurado o posto clínico da Casa do Povo de Amareleja, acto a que esteve presente o delegado do I. N. T., sr. dr. Bento Caldas. Discursaram os srs. eng. António Marvão, presidente da assembleia-geral daquela instituição; dr. Ca o Quintiliano, médico do referido organismo; e, por ultimo, o sr. dr. Bento Caldas, que definiu a missão social das Casas do Povo.

A' noite haverá uma sessão comemorativa na Casa do Povo de Saboia.

Num abalroamento

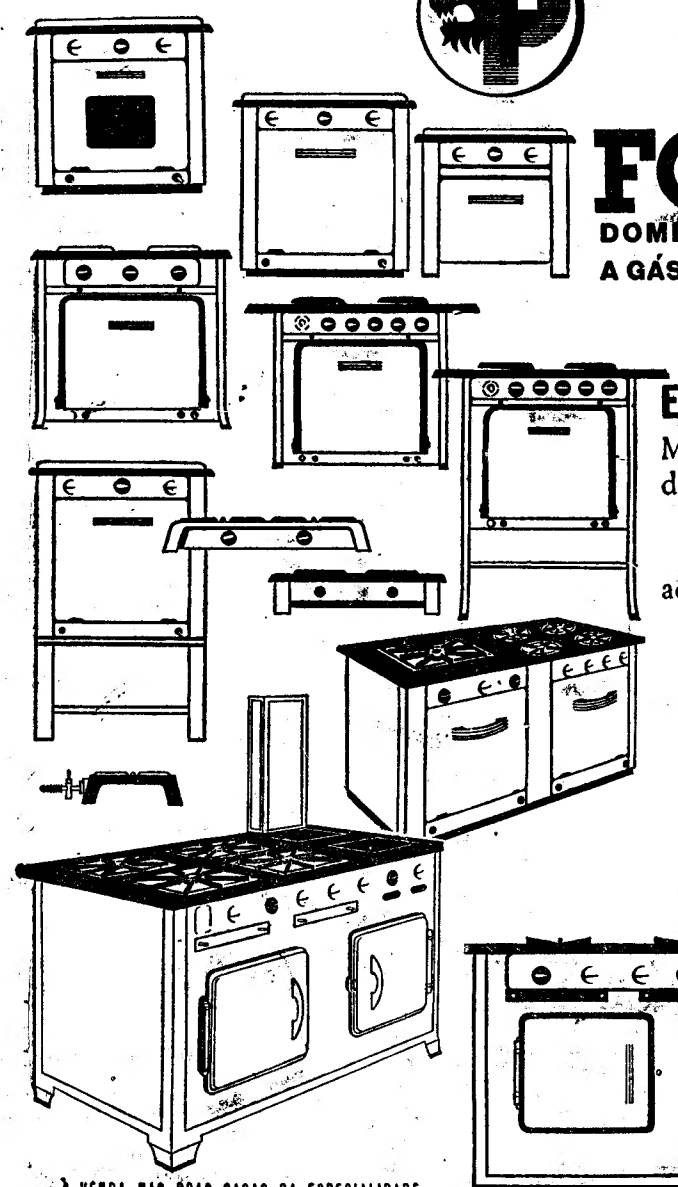
afundaram-se dois barcos

BUENOS AIRES, 26. — Afundaram-se dois barcos empregados no transporte de areia, depois de terem abalroado com o navio inglês «Debrett», de 8.015 toneladas, que saía deste porto, rumo a Liverpool.

O «Debrett» colidiu apenas com um dos barcos o qual, por sua vez, foi bater no outro, provocando o afundamento de ambos.—(A. N. I.).

FABRICA PORTUGAL

STUDIO TOM



FOGÕES

DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
A GÁS DA COMPANHIA, GAZCIDLA
E PROPACIDLA

EFICIENCIA E QUALIDADE

Muitas dezenas de milhares dos seus fogões em funcionamento

TÉCNICA

adquirida em quase um século de experiência

GARANTIA

Portugal

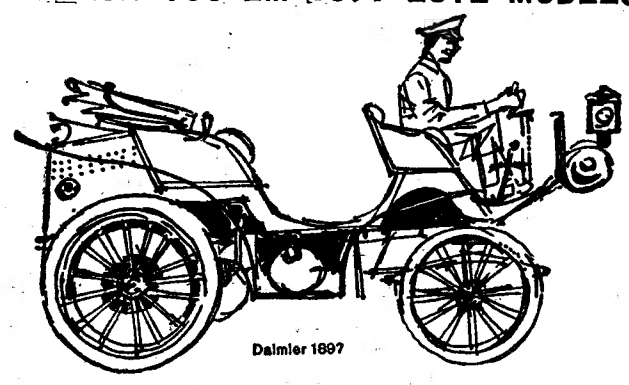
A nossa marca

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Do mais simples fogareiro ao mais complexo fogão

Daimler

APRESENTOU EM 1897 ESTE MODELO



Daimler 1897

Em 1957, ou sejam 60 anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA

Feira de St. Gallen

(de 10 a 20 de Outubro de 1957)

Pedir esclarecimentos:

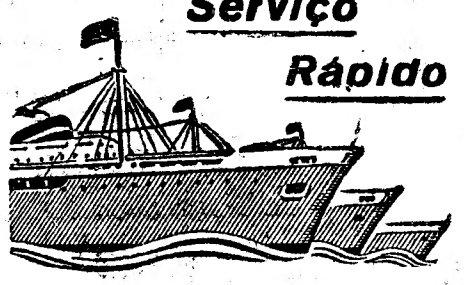
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia)). Telefone 864181.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Leiam o jornal humoristico **Sempre fixe**

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATA
HAVRE e LONDRES	«LIBERTAD» «URUGUAY»	12 OUTUBRO 2 NOVEMBRO
Funchal - Recife Rio Jan. - Santos Buenos Aires	«ARGENTINA» «LIBERTAD»	8 OUTUBRO 29 OUTUBRO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Teleg. ANTUNITA
Sub-Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 Teleg. DOREY

António Freire Quinta

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

Victorino de Avellar

FALECEU

Sua mulher, irmãs, cunhados, sobrinhos, afilhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio, padrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família em S. Martinho do Porto. Pelas 11 horas, haverá missa de corpo presente.

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE

FRATELLI GRIMALDI SICULA OCEANICA S. A.

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«IRPINIA»**

EM 12 DE OUTUBRO, PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
122, Avenida D. Carlos I — Telefs. 665054 - 672319

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA — PORTO
108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

Os preparativos nas famílias

para o novo ano de trabalhos escolares

(Continuação da página central)

nhor». Daí a pouco, o professor, revestindo-o de uma auto-autoridade e de uma auto-responsabilidade moral e social que essa criança de há dois meses está longe de atingir — tratá-lo-á por «senhor».

— O senhor, faça favor!

Quantas perturbações e abalos psicológicos?

A verdade é que a criança que se fez senhor — as raparigas continuarão meninas ...— representa nesta nova escala do ensino outros sacrifícios, para muitos os primeiros verdadeiros sacrifícios.

Quanto custa a entrada na escola? Evidentemente, não vamos fazer inventário do vestuário de cada um. Mas ainda neste capítulo se poderá dizer que as lojas se preparam para as primeiras reformas do guarda-roupa. E as montras que o digam — muitas delas cheias de sugestões...

Aqui, a capa impermeável — mais ou menos impermeável... — subiu de 85 para 95 ou 100$00; as galochas custarão 85 ou 90$00, os sapatos das raparigas — pelo menos — 135$00, os dos rapazes 150. Depois, não há apenas os problemas do vestuário. Aqui, não foi só o grau do ensino que dobrou: o das despesas também. As raparigas terão de comprar, por intermédio dos centros da M. P., o fato e os sapatos de ginástica que importarão em 100$00. E, se não provarem que são verdadeiramente pobres, o equipamento indumentário da organização (para as graduadas) que importará em cerca de 200$00. A bata das raparigas subiu de preço — e garridice no feitio — os rapazes só no 6.º e no 7.º anos de Ciências ao entrarem nos laboratórios para os trabalhos práticos conhecerão o gosto daquele invólucro branco, símbolo da sua emancipação total: vão entrar na Universidade técnica, serão senhores doutores em Cincias.

Entretanto, quanto tempo ainda para correr! Esse menino que é hoje, pela primeira vez, «senhor», não deixou de ser criança e seus pais terão de pensar que vai fazer-se homem: é preciso dar-lhe dinheiro para andar sózinho de táxi—sózinho ou com os companheiros — ou para o carro eléctrico ou autocarro. E é preciso que desse dinheiro sobre — nem que umas vezes por outras tenha de andar a pé — para os primeiros cigarros e outras primeiras extravagancias, incluindo o cinema...

A esse rapazinho que vai agora fazer-se «senhor» e ela que vai ser «senhorinha», tudo isso, porém, está ainda longe da sua imaginação. Será o contacto com a escola secundária, através de alunos mais adiantados, que esse pequeno grande mundo abrupta ou repentinamente se lhes revelará. Por agora, para eles o que importa é ser aluno de um curso secundário — e poder apalpar, na pasta nova — custará bem mais, para cima dos 45$00... — aquele pequeno estojo de desenho, maravilha para a sua maravilhosa imaginação... Quanto custou?

As montras das papelarias vêm abaixo com sugestões de vários preços, desde os compassos e tiralinhas avulso, aos estojos de 25 ou 750$00...

Mesmo sem falar de livros, de matrículas — 210$00 — nem das propinas — 100$00 — o liceu, por exemplo, logo neste começo de Outubro custará os olhos da cara: só em cada um dos infinitos cadernos diários irão 3$50 (e há liceus que não se limitam a ter cantina: obrigam os alunos a comprar livros e outro material escolar nas casas por eles indicadas!...).

Chegaram as primeiras desilusões

Agora, porém — precisamente, para alguns há pouco mais de um mês — estágio no segundo grau de ensino terminou. Deixaram os bancos secundários e vão ser «senhores doutores»: nas escolas superiores do comércio ou da industria? Nas Faculdades de Medicina, Letras ou Direito?

Que importa, esses «caloiros» que vão pela primeira vez transpor os umbrais da Universidade levam consigo um mundo de pequenas experinêcias. Dentro das aulas, deixaram de ser «os senhores!». Os mestres, daí a pouco, tratá-los-ão por «vossa excelência»...

Este tratamento define o mais alto grau na escala de ensino: o dos doutores. Mas, muitos deles — que idade têm? Dezassete, vinte anos? — levam consigo graves problemas: pensam em casar-se, um ou outro terá já encargos de família, lutam por um pequeno emprego que os ajude a governar-se e a viver. Têm talvez as solas rotas, as algibeiras vazias — e a alma cheia de desesperos e esperanças.

Fizeram-se homens e mulheres nos dois ultimos anos do liceu. O choque com o meio universitário é possívelmente menos violento. Fumam os mesmos cigarros que os mestres, discutirão com eles a matéria das sebentos — a pequena grande despesa que os salvará dos verdadeiramente grandes encargos dos livros...

Donde vêm, então, esses que passam á futrica ou de capa e batina, as solas rotas e as calças polidas, uma pasta — esta agora de uns centos de escudos... — as cores da Faculdade a bailar-lhes na imaginação?

Muitos serão de Lisboa. Desferem voo do ninho maternal. Outros, porém, virão de longe e aos muitos outros problemas terão de acrescentar o do alojamento...

Os jornais, na secção de anuncios, bem revelam o alvoroço de quem aluga: os que pagam e recebem 250$00 de quarto «para um ou dois rapazes». Isto, naturalmente, se não optam por alguma «republica», lar de congregações religiosas ou da M. P. Quantos aguardam soluções de alojamento oficial? Quantos anseiam libertar-se das garras do orçamento lucrativo, eles que estão agora a conhecer, á custada experiência, que se acabou a tutelar protecção paternal — porque os pais estão mais pobres ou mais velhos, porque os anjos da inocência, rebelados, querem agora provar-se a dureza da existência?...

Primeira classe, ano novo, vida nova... Quantos sonhos e também quantos receios: começa agora, para os pais, uma escada difícil de subir. Difícil, económicamente, está claro...

Exposição de trabalhos manuais

Inaugura-se no próximo dia 30, ás 15 horas, a 1.ª exposição dos trabalhos manuais da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Foi convidado para assistir ao acto o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Foram leiloados

na Alfandega

cem lotes de objectos apreendidos

Começou esta tarde no armazém de leilões da Alfandega de Lisboa, o leilão de cem lotes de objectos apreendidos.

O leilão, que durará até amanhã, está muito concorido, funcionando sob a direcção do sr. dr. Coelho Borges, da 1.ª Secção da Alfandega.

Os objectos leiloados foram apreendidos na Alfandega, ou ali abandonados, nos entrepostos e delegações. Nestes leilões, que se efectuam duas vezes por mês, chegam a atingir-se as verbas de trezentos contos, após a venda de todos os lotes.

Entre os objectos leiloados hoje, há três automóveis, caixas de cartão, «whisky», corta-unhas, canetas, tabaco americano, lampadas eléctricas, tecidos, relógios, sabonetes, pastas dentífricas, pelas de tear, várias chapas para fotografias e filtros para ceramicas.

Hoje, serão leiloados cinquenta lotes e amanhã os restantes.

Repetiram-se hoje

no Parlamento francês os incidentes motivados *pelo debate sobre a Argélia*

PARIS, 26. — Depois dos incidentes violentos que se registaram, ontem á noite, durante a intervenção do dirigente comunista Jacques Duclos, a Assembleia Nacional prosseguiu esta manhã, em ambiente ainda acalorado, no exame do projecto de estátuto para a Argélia.

Tendo outro orador comunista acusado o Exército da Argélia de «crueldade na repressão», o presidente do Conselho abandonou a sala, em sinal de protesto, acompanhado pelo ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste. O mesmo fizeram quase todos os deputados da direita.

A sessão foi, depois, interrompida, porque vários grupos parlamentares manifestaram empenho em reunir-se.

Os deputados moderados fizeram uma diligência instante junto de André Le Troquer, presidente da Assembleia Nacional, para que nenhum vice-presidente comunista dirija o debate sobre a Argélia — o que sucedeu esta manhã, quanto á atitude de Marie Claude Vaillant-Couturier, vice-presidente da sessão, ao permitir acusações ao Exército da Argélia, suscitando protestos muito violentos da direita.

Decorridos os 45 minutos, Bourgés-Maunoury, Robert Lacoste e os deputados que os haviam acompanhado regressaram á sala das sessões, mas, logo que o deputado socialista Marcel Merigonde subiu á tribuna dos oradores, defendendo, enérgicamente em nome do Partido Comunista, o projecto de lei-quadro, tal como resulta da plataforma decidida na Conferência de mesa redonda (chefes dos partidos nacionais). O seu discurso foi, porém, completamente abafado por enorme algazarra, em que sobressaiam os insultos permutados entre os comunistas e os sectores das outras alas, ouvindo-se o deputado direitista Tixier Vignancour gritar, dirigindo-se a Marie Villant-Couturier: — «Estamos e ser presididos por uma F. L. N.» —, enquanto que Jacques Soustelle aponta para a extrema esquerda: — «Os inimigos da França estão ali».

Das bancadas das direitas, os deputados insistiam com a presidência, para que suspendesse novamente a sessão, mas a sr.ª Claude Vaillant-Couturier, deputada comunista que, na qualidade de vice-presidente da Assembleia, presidia á sessão, recusava-se a atendê-los, até que foi resolvido enviar para a mesa uma moção, pedindo a suspensão imediata da sessão.

Tendo decidido que a votação se fizesse com um simples aceno de mão, a presidência, apesar da confusão provocada pelas mãos levantadas, em sinal de aprovação, e os braços ao alto, a gesticularem protestos, declarou que a moção havia sido rejeitada por maioria e ordenou que a sessão prosseguisse.

Em dado momento, ouviu-se a voz de Jacques Soustelle, antigo governador da Argélia, gritar para os comunistas: — «Vocês estiveram sempre ao lado dos inimigos da França».

Finalmente, ás 11 e 55 minutos, reconhecendo a impossibilidade de se prosseguir com os debates, a presidência resolveu suspender os trabalhos e marcar nova sessão para esta tarde. — (F. P. e A. N. I.).

Vulcão em actividade

na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 26. — O vulcão Santia Guito, na região ocidental da Guatemala, recomeçou, ontem, a actividade, alarmando as aldeias vizinhas.

Até agora, não há notícia de vítimas, mas as culturas sofreram grandes estragos. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,7; mínima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,7; mínima, 13°,9.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21°,7; na água do mar, 18°,3.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

SEDE: Largo da Biblioteca Pública, 3 — LISBOA

CAPITAL AUTORIZADO	750:000.000$00
CAPITAL EMITIDO	300:000.000$00
CAPITAL REALIZADO...	100:000.000$00

Sociedade Concessionária do Exclusivo do Estabelecimento e Exploração da Indústria Siderúrgica em Portugal, **nos termos do Alvará n.º 13, emitido pelo Ministério da Economia, em 18 de Fevereiro de 1955, e constituida por escritura pública de 23 de Dezembro de 1954**

2.ª EMISSÃO

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Subscrição de 200.000 acções reservada aos actuais accionistas

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — **As acções, do valor nominal unitário de Esc. 1.000$00, serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100.**

2.ª — **Nos termos do artigo 7.º dos Estatutos e por força da Lei n.º 1.994, de 13 de Abril de 1943, ficará sempre reservada uma parte igual a 60% do capital social a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa.**

3.ª — **Os actuais accionistas têm direito de preferência nesta subscrição até ao LIMITE DE 2 ACÇÕES POR CADA UMA DA 1.ª EMISSÃO, para o que deverão apresentar a respectiva cautela nos Estabelecimentos de Crédito referidos na condição 5.ª.**

4.ª — **As acções são oferecidas ao par, nas seguintes condições de pagamento:**
— 50% **no acto da subscrição.**
— 50% **de 28 de Novembro a 7 de Dezembro do ano corrente.**

5.ª — **A subscrição estará aberta de 28 de Setembro a 7 de Outubro do ano corrente, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais e Agências:**
— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco Aliança**
— **Banco Borges & Irmão**
— **Banco Burnay**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco José Henriques Totta**
— **Banco Lisboa & Açores**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlantico**
— **Crédit Franco-Portugais.**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 18 de Setembro de 1957.

APRECIADO PORQUE NA VERDADE DURA,
O baton Cutex Stay Fast com super lanolina

Experimente usá-lo uma vez... e ficará encantada, não só com a sua cor refulgente que dura horas e horas mas também com a confiante sensação de radiante beleza que é sua, porque o baton CUTEX Stay Fast, lha dá.

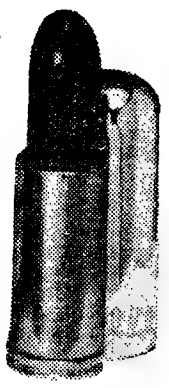
Só CUTEX é preparado com super lanolina, ingrediente notável, verdadeira carícia dos lábios graças à sua deliciosa suavidade, que os conserva sempre tão frescos como o orvalho, e sempre apetitosos.

O CUTEX nunca se embacia nem seca. Sendo o melhor de todos, tem um brilho sedoso que adere aos lábios... não deixa vestígios desagradáveis nas chávenas, nos guardanapos... ou nele! Adquira o baton CUTEX Stay Fast ainda hoje.

Indicações para aplicar o CUTEX STAY FAST de maneira a conservar-se o dia inteiro:
Passa-se o baton nos lábios. Deixa-se «assentar» dois minutos. Então, remove-se todo o excesso de cor com um papel de seda. O Cutex Stay Fast manter-se-á horas e horas... mesmo depois de um beijo.

Para uma beleza duradoira

O BATON **CUTEX** *Stay Fast*



Companhia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

o paquete rápido espanhol

"GUADALUPE"

esperado em 11 de Outubro p.º fut.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
Carga Geral e de Frigorifico

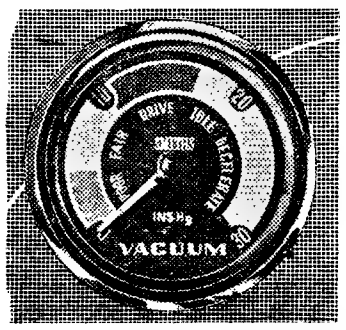
Também recebe carga com conhecimento directo e com transbordo em CADIZ para os portos de:

La Guaira, Curaçao, Cartagena, Ciudad Trujillo e San Juan Puerto Rico

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258
Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



Orientador de condução

SMITHS

PROPORCIONAR-LHE-Á:

- **Economia de combustível**
- **Melhores médias**
- **Melhor utilização do motor**

SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

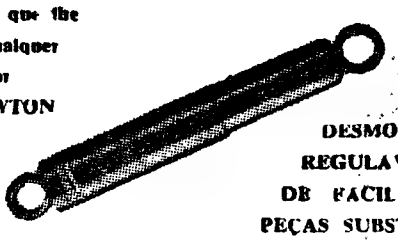
Telef. 58141 — Lisboa

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

VINHO DE MESA
VILA REAL

Representante: **SONEVINI** — Telefones 727343/665987

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C, Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 58 41 91

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O galã requestado

Texto integral
do conto de
Jane Ceitac

EDDY Riviere era um rapaz admirável, encantador, a quem, na secção de Arte Dramática do Conservatório, todos auguravam um bom futuro. Com a sua voz magnífica e impresionável presença de galã, ele representava o ideal para todos as raparigas. E quando distinguia alguma delas, combinando a mais inocente entrevista, entre as colegas do Conservatório logo se levantava uma infindável murmuração de apreciações, despeitos e invejas.

Aquela que ele escolhesse podia considerara-se verdadeiramente privilegiada e arquitectar sonhos, num mundo de ilusões que, de um momento para o outro, talvez desabassem como um castelo de cartas, ao mais ligeiro capricho de Eddy. Mas, que importava isso? Bastava o nome de Eddy Riviere para despertar toda a gama de emoções, de sensações deliciosas, as alegrias e projectos vários — como um preludio de felicidade.

Era o que, naquele dia, se passava com Odette, a quem Eddy marcara uma entrevista, deixando-se embalar por doces quimeras, que a levavam, como brisas fagueiras, para o mundo encantado do imprevisto e do amor.

Sair com Eddy era, antecipadamente, uma alegria, em grande alvoroço íntimo. E tinha de procurar uma *toilette* adequada á desse *dandy*, mas, naquele momento, ela verificava que não tinha um vestido digno de tal honra. Para convencer a mãe dese facto, que considerava uma verdadeira desgraça, ela empregava toda a sua eloquência, persuadindo a plácida Madame Flavier de que era necesário comprar alguns metros de tecido, com os quais confeccionaria um vestido, servindo-se de toda a sua habilidade, a fim de evitar despesas. Madame Flavier devia comprender que um encontro com Eddy Riviere seria, talvez, o caminho para um belo futuro. Na vida abrem-se portas sobre cujos limiares não há que hesitar em deixar o ruge-ruge da seda.

Assim, Odette conseguira que Madame Flavier optasse por um tecido cinzento-pérola. Radiante, levou-o para casa e desenhou um lindo modelo, muito simples, mas cujas linhas faziam realçar a sua esbelta figura. Além disso, a cor do vestido harmonizava-se admirávelmente com os seus olhos de um tom cinzento-esverdeado, as suas madeixas castanhas e a sua fisionomia de radiosa frescura.

— Quem sabe?! — dizia para si, enquanto costurava —. Talvez, um dia, me chamem a bela Madame Riviere, a esposa do grande actor Eddy Riviere!

Daria com ele a volta ao Mundo. Representaria a seu lado e quando, algum dia, recuasse no tempo, num desses saltos bruscos ao passado, meditando em tudo isso, seria ao seu vestido cinzento-pérola que atribuiria toda a sua felicidade, áquele tecido que, agora, os seus dedos nervosos e felizes confecionavam.

Uma pequena prova, e Odette verificou que estava tudo bem. Madame Flavier pensava que era um bom entretenimento ouvir as contínuas tiradas de Racine ou ver aqueles dramas que faziam vibrar de emoção. Pelo menos, passavam-umas horas tranquilas.

O vestido avançava depressa. E moldava maravilhosamente o corpo de Odette. Que mangas! Aquilo era já como a primeira entrada no mundo dos sonhos que se realizavam.

*

Um toque de campainha quebrou o silêncio e interrompeu esses deliciosos sonhos. Era preciso levantar-se naquele momento crítico em que pregava cuidadosamente com alfinetes as mangas nas costas, para não ficar com uma largura de ombros de mastodonte ou uma bossa e pudesse mostrar essa verdadeira elegancia que o olhar arguto e exercitado de Eddy sabia discernir.

Odette quase tombou quando viu á porta a sua colega Amélia. Um arrepio percoreu-lhe a espinha. Amélia! Era a perdição! Pondo-se ela a falar, não havia forças do Céu ou da Terra que pudessem interrompê-la. E o tempo corria! Mais do que isso — voava! Tinha de coser as mangas, vestir-se, pentear-se, pôr o pó de arroz e correr ao jardim onde Eddy a esperaria!

— Não te incimodo, não é verdade?! — perguntou-lhe Amélia.

— Não, não! — murmurou Odette, mordendo os lábios.

Certamente, não ia dizer á sua camarada e amiga que ela própria estava a fazer o seu vestido. Amélia quereria ver o tecido, comentar o modelo e o corte, que depois copiaria... Havia uma tábua de salvação: preparar o chá, mandar a criadita comprar umas bolachas torradas de que ela muito gostava. Podia comê-las todas, não se importava, desde que se fosse logo embora, uma vez satisfeita a sua gulodice. Mas ela começou a saborear o chá, aos pequenos goles, e a trincar as bolachas com voluptuosas dentadas. Tinha a tarde livre, sem preocupações ou quaisquer desses acontecimentos que abrem na vida um eterno parágrafo.

— Sabes o que devemos fazer? — sugeriu Amélia, antes de ter acabado de beber o chá —. São quatro horas, abre o aparelho de rádio... E' a hora do chá-dançante.

Ouvindo isto, Odette teve uma ideia:

— Não preferes que te mostre a nova peça em ensaios? Eddy tem o papel principal. Emprestamos-ta para a leres descansada, em casa, ao calor do fogão.

— Pois sim: dá-ma cá! Mas posso folheá-la aqui mesmo, enquanto ouvimos a rádio!

— Que ideia! Não podes fazer as duas coisas ao mesmo tempo!

— Não sei porquê?! Tanto mais que, neste momento, Eddy interessa-me extraordinàriamente...

Odette sentia-se esmagada; e, com muito custo, foi esconder o vestido, que estava quase acabado, enquanto Amélia lia a peça, ao mesmo tempo a beber o chá com enervante lentidão. De subito, retiniu a campainha do telefone. Era a salvação!

Odette voltou depressa:

— Desculpa-me: tenho de sair com a minha mãe! Trata-se de um caso urgente!

— Está bem: saio imediatamente! Não te incomodo...

E saiu logo. Mas a noite aproximava-se e o vestido esperava, ainda sem mangas, mutilado, trágico, sem expressão. Que fazer?

— Ouve, minha filha — sugeriu Madame Flavier —: leva outro vestido. E' mais simples!

— Não, mamã... E' impossível! Compreendes... Tenho de apresentar-me diante de Eddy.

E Odette quase chorava.

— Então, escuta: veste-o mesmo sem mangas, com o teu casaquinho de veludo... Tanto mais que faz calor!

*

A bem dizer, não havia muito calor. Mas Odette seguiu os conselhos da mãe. Pôs o colar ao pescoço, penteou-se, colocou um elegante chapéu, emplumado com uma pena de pavão, e, em poucos minutos, ficou muito elegante, mesmo sem mangas no vestido novo.

Eddy pensou o mesmo, quando a conduziu, através das ruas movimentadas por aquela multidão das seis horas, na cidade que se iluminava, por onde corriam os automóveis tocando os *klasons*, até o pequeno *bar* onde apreciaram uns deliciosos caracóis e a lagosta com vinho branco.

— Isto é apenas uma pequena merenda! — disse Eddy —. Depois, podemos ir tommar uma chávena de chá a minha casa, para acabar a tarde.

— Oh! Na casa de Eddy! No seu reino! No seu estudio! No seu maravilhoso isolamento! — sonhava Odette.

— Onde quer sentar-se, Odette? — perguntou-lhe Eddy.

— Aqui mesmo! — E ela sentou-se num pequeno tamborete.

— Onde e como quiser!

— O seu estudio é encantador, Eddy!

— Talvez, sim! — disse ele, quase com indiferença —. A vista sobre Paris, o armário a um canto, para fazer o chá...

Enquanto dizia isto, Eddy preparou a infusão; foi buscar os bolos e, momentos depois, apresentou o chá nas mais delicadas chávenas, com colheres de prata doirada! Efectivamente, Eddy Riviere era apurado em todos os pormenores.

Ela continuava a beber o chá, em lentos sorvos, e sonhava, ao olhar sobre a cidade, a Torre Eifel recortada em céu cor de malva.

— Porque não tira a Odette o casaquinho?

E Eddy aproximou a sua cabeça maravilhosa.

— Eu... eu... Na verdade, não sei...

— Pois não acha que está muito calor?

— Pelo contrário!...

— Então? Não compreendo!...

Oh! Aquela pequena prudência! Mas por quem o tomava ela?

Odette queria fazer-lhe notar assim que guardaria as distancias.

— «À sua vontade, mademoiselle!». Começaria por fechar a janela, subiria os estores para vê-la ainda mais ruborizada, visto que ela tinha receio de ficar sem o ligeiro casaco, por causa do calor.

Ele mostrava-lhe, agora, os livros, os seus pequenos *bibelots*, recitava versos, despejava-lhe o chá na xícara, sorria e ficava distante.

Não se aproximaria mais dele; nunca mais lhe tomaria as mãos — pensava a rapariga, melancólicamente —. E ela própria nunca mais penetraria no palácio encantado que era a alma de Eddy. E tudo isso porquê?

Sim, porquê? — interrogava-se ela, mais tarde, encostada com os cotovelos no parapeito do janela, tentando inutilmente recordar o beijo discreto de Eddy, na sua mão, quando ele lhe disse adeus, esse adeus sem esperança de regresso.

Por causa da sua colega, dessa Amélia, intrusa responsável por uma grande felicidade morta pela sua estupidez.

Odette podia interrogar-se em vão, procurando mil pretextos para a atitude de Eddy, tão reservada e distante. O seu olhar não mais se deteria no seu casaquinho de veludo bordado, de cisne pueril, símbolo dessas coisas cujo mistério e desconcertante ambiente nos dominam muito para que, alguma vez, possamos descobrir-lhe o poder, sob a sua aparente fragilidade.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

GUARDA-LIVROS | AJUDANTES
CORRESPONDENTES | DACTILOGRAFOS

AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES
Pedir folheto elucidativo à

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 42073 — LISBOA

TAUROMAQUIA

A corrida do Montepio de Toureiros

A famosa corrida madrilena do Montepio de Toureiros tem equivalente nesta que o Sindicato Nacional vem promovendo para o seu fundo de assistência.

A de ontem, em Algés, teve menos publico do que seria de esperar e os touros e novilhos não corresponderam ás esperanças dos oferentes. Tão manso foi o primeiro que Simão da Veiga só o conseguiu convencer para uma farpa, mas era bravito o do sr. David Teles e Fernando Salgueiro cravou bem quatro ferros, dando volta á arena com o forcado António de Carvalho que pegou bem.

Manso foi o novilho de António dos Santos, que pediu outro que também havia de ser manso, e manso foi o de Joaquim Marques.

O Sevilhano António Vazquez arrancou as primeiras palmas num novilho mais voluntário, de Neto ou Durão, pareceu-nos, permintindo aos colegas alternarem nos chamados «quites». Usou da capa e da «muleta» com certa graça, ouviu musica e deu volta á arena, recebendo no intervalo, das mãos de Simão da Veiga e com locução de Manuel Casimiro, uma caravela de filigrana, em agradecimento.

A segunda parte da corrida começou bem com a lide valente e animada que Manuel Conde deu a um touro em que, mudando de cavalo, cravou um excelente par de bandarilhas a duas mãos, pelo que deu volta á arena com o forcado.

José Trincheira brindou o seu 1.º ao sr. ministro do México, mas, apesar da sua boa vontade, não conseguiu justificar o brinde.

Êxito grande obteve Amadeu dos Anjos num novilho de Silva Vitorino, antigo Santacoloma português. Brindou Nizza da Silva após «verónicas» clássicas e começou com clássicos passes em belas séries circulares e, ao som da musica, terminou com dispensáveis adornos, mas merecendo ser ovacionado e dar duas voltas á arena. Ludgero Serrano não foi feliz com o seu novilho, mas teve alguns lances e passes aplaudidos.

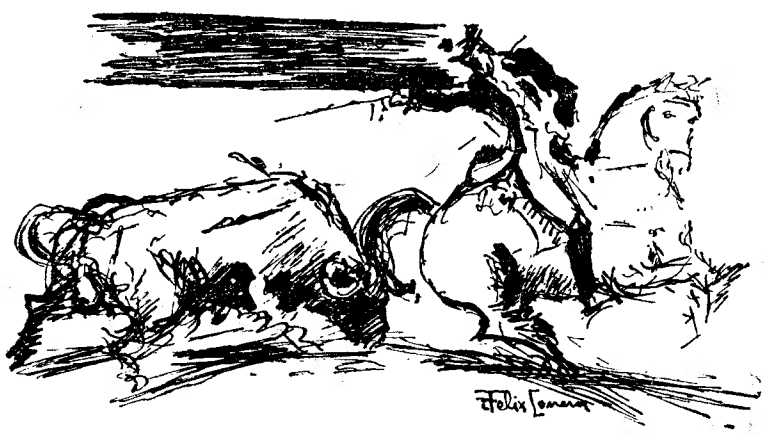
«El T. P.»

Agostinho Coelho

Agostinho Coelho vai ser, no seu 45.º ano de valente profissional, homenageado com um festival, em Algés, na tarde de 5 de Outubro, com cavaleiros-amadores e vários «diestros» que oportunamente serão todos anunciados, sendo-lhe a praça generosamente cedida pelo empresário Manuel dos Santos.

Acabaram as orelhas

MADRID, 26 — O Congresso Espanhol de clubes tauromáquicos terminou com a aprovação de algumas conclusões dignas de aplauso, como a de pedir que se acabe com o corte de mais de uma orelha, e a da reforma das «puyas» dos ferozes picadores. Os touros, em corridas de matadores, deverão ter mais de quatro anos, com cinco hervas, não poderão ter as pontas cortadas nem sofrer manobras clandestinas para lhes diminuir o poder. — (Efe)



Vida religiosa

Peregrinação de escuteiros ao Santuário de Fátima

Uma equipa de escuteiros católicos de Lisboa está a organizar uma peregrinação, a pé, ao Santuário de Fátima, em comemoração do quadragésimo aniversário das aparições marianas e do ano jubilar do escutismo. Os peregrinos portadores duma candeia que será acesa, no lampadário da Capelinha das Aparições, ao mesmo tempo que as dos representantes de todas as Regiões do País, que á Cova da Iria se deslocam para o efeito e que serão transportadas para todo o Portugal Escuteiro, de modo a que, até ao fim do mês de Outubro brilhe em toda a terra lusitana a «Luz de Maria». O assistente da peregrinação será o rev. padre João Ferreira, vigário-geral de Tomar.

As inscrições estão abertas na sede regional — Rua da Fé, 53-2.º.

As comemorações do 24.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

AVEIRO, 25 *(Pelo telefone)*—Começa no próximo domingo, no distrito de Aveiro, um período de comemorações do 24.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Os primeiros actos das referidas comemorações realizam-se em Valongo do Vouga e constarão de uma concentração de todos os dirigentes corporativos, ás 10 horas, em Arrancada do Vouga, missa, visita á Casa do Povo daquela importante freguesia, sessão solene, durante a qual discursarão o presidente e o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, e almoço de confraternização.

Outros actos comemorativos se realizarão noutros pontos do distrito.

Fátima

12 a 13 de Outubro
visitando
Santarém, Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcabaça, Nazaré, etc.
Preço 120$00
Saída: 7.30 de sábado

Viagem Directa
Saída: 14 horas de sábado
Preço 100$00

Companhia Sintra-Atlântico
Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

Chás Medicinais «HERBIS»

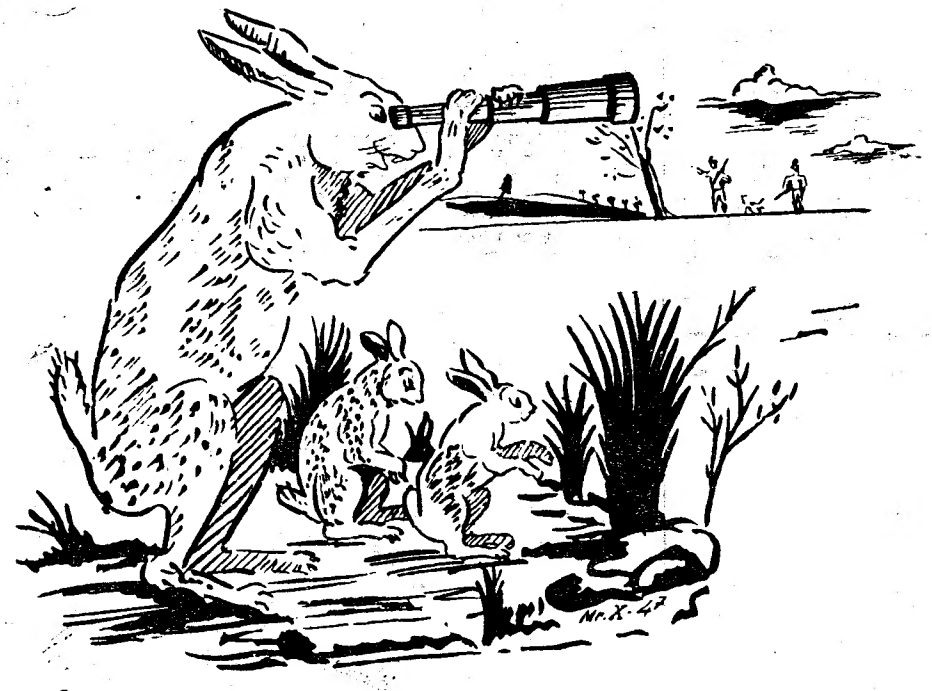
Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do Sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo formulas do Dr. E. Richter, de Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

VIGILÂNCIA DE MÃE



Ante o perigo que se aproxima, esta fêmea procura um refúgio seguro para os seus filhos. De longe, ela percebe que estes caçadores são bons atiradores, que se distinguem perfeitamente dos outros pelas **camisas, calças e blusões** que usam.

ADÃO CAMISEIROS
EXPÕE NAS SUAS MONTRAS A MAIOR
«CAMUFLAGEM» PARA CAÇADORES
238, Rua Augusta, 240

AS SUAS FÉRIAS DEPENDEM DO BOM FUNCIONAMENTO DO SEU CARRO

E nenhum óleo como o Castrol melhor lho poderá garantir

UMA OBRA PRIMA EM ÓLEO

DE LUTO

Arquiduque José Francisco de Habsburgo

Arquiduque José Francisco de Habsburgo

Da capela da sua residência em Carcavelos, Casal da Serra, para o cemitério de S. Domingos de Rana, e mais tarde para Regensburg, na Alemanha, efectua-se amanhã, ao meio-dia, o funeral do arquiduque de Habsburgo, José Francisco, que desde há tempos vivia em Portugal. Contava 62 anos, era casado com a arquiduquesa Ana de Saxe e deixa oito filhos, um dos quais o arquiduque José Arbad, de Austria, que veio assistir á morte de seu pai, acompanhado por sua esposa, a arquiduquesa Maria de Austria, princesa de Lowenstein-Wertheime-Rosenberg.

José Francisco Leopoldo António Inácio Maria era sobrinho-neto, por linha materna, do imperador Francisco José, de Austria. Tinha o posto de tenente-coronel do antigo exército hungaro, era cavaleiro da Ordem de Tosão de Ouro, Grã-Cruz de Honra da Ordem Soberana de Malta, cavaleiro da Ordem de Santo Humberto e lugar-tenente da Ordem do Santo Sepulcro na Hungria. Muito dado á musica, realizou, na maior intimidade, alguns concertos de órgão em Portugal, onde granjeara amizades e simpatias.

Trata do funeral a Agência Alves, da Rua Nova da Trindade.

D. Bárbara Ribeiro da Cruz Esperança

Faleceu a sr.ª D. Bárbara Ribeiro da Cruz Esperança, de 75 anos, viuva, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Rita Cesária Esperança Lobo Brandão. O corpo será amanhã, ás dez horas, trasladado da igreja da Costa da Caparica para a capela do cemitério dos Prazeres, onde o funeral se realiza ás 12 horas.

Vitorino Gomes de Avelar

Faleceu o sr. Vitorino Gomes de Avelar, de 59 anos, natural de S. Martinho do Porto, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Vaz Monteiro e Silva Avelar. O extinto, que durante a guerra exerceu funções no Instituto de Combustíveis, era ultimamente inspector da M. A. B. O. R. e prestava colaboração técnica ás organizações desportivas do Automóvel Clube. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério de S. Martinho do Porto. Ás 11 horas será celebrada missa de corpo presente.

Josué Carlos Correia

Faleceu o sr. Josué Carlos Correia, de 71 anos, empregado da Casa Palmela, pai da sr.ª D. Maria Cristina Correia, que trabalhou na B. B. C., de Londres.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da Rua dos Prazeres, 90, r/c.

+

Barbara Ribeiro da Cruz Esperança

FALECEU

Rita Cesária Esperança Lobo Brandão, seu marido e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra e parente. Amanhã pelas 10 horas, sairá da Igreja Paroquial da Costa da Caparica, para a Capela do cemitério dos Prazeres, de onde pelas 12 horas se realizará o funeral.

AGÊNCIA BARATA

O casamento da princesa poderá resolver o drama da raínha?

TEHERÃO, 26. — Por ordem de Sua Majestade Imperial, as cerimónias do casamento da princesa Chehnaz Pahlavi com o engenheiro Ardarchir Zahedi celebram-se em 11 de Outubro, véspera do aniversário do profecta Maomed, no palácio de Mármore — diz uma nota publicada hoje pelo ministro da Corte Imperial.—

Na opinião da maioria dos entendidos na matéria, se a princesa Chehnaz tiver um filho varão, os direitos deste á Coroa poderão ser reconhecidos legalmente, na ausência de um herdeiro directo, filho do soberano e da imperatriz Soraya.

O casamento da princesa, que conta 17 anos, com o engenheiro Zahedi, de 29, será celebrado por Sayed Hassan Emami, imã de Teherão, «primaz» da hierarquia chiita persa. O general Zahedi, que vive na Suíça, desde que abandonou o poder em 1955, é esperado, na próxima semana, para assistir á boda.

As flores e as prendas começam a afluir ao palácio da rainha-mãe onde a noiva reside, e um grande costureiro parisiense já entregou o vestido para o casamento. — (F. P.).

Delegação portuguesa à reunião da Agência Internacional de Energia Atómica

No «Sud-Express», seguiram hoje para Viena de Austria os srs. drs. Brás Mimoso, chefe de gabinete do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e Marcus Fontes Pereira de Melo Fonseca, conselheiro da Legação de Portugal naquela cidade. O primeiro, na qualidade de vogal da comissão executiva da Junta de Energia Nuclear, vai tomar parte, como membro da delegação de Portugal, nos trabalhos da 1.ª assembleia geral da Agência Internacional de Energia Atómica; o segundo desempenhará também em Viena as funções de governador, por parte de Portugal, da referida agência.

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

★

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

★

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

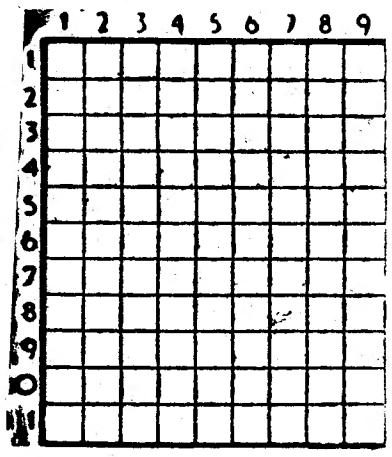
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2028



HORIZONTAIS: 1 — Grande ilha do Mediterraneo. 2 — Pedra de altar. Figura. A mim. 3 — Batráquio. Símbolo químico do cromo. Ribeira que concorre para a formação do Sorraia. 4 — Utensílio de lavoura. Enrubesça. 5 — Povoação do concelho de São Tiago do Cacém. 6 — Deus dos rebanhos e pastores. 550 em romano. 7 — Que tem poros. 8 — Vias. Medida chinesa. 9 — Animal doméstico. Siga. Preposição 10 — Artigo definido. Letra grega. Certa. 11 — Astros de cauda luminosa.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Cenas. 2 — Cólera. Príncipe iraniano. Dirigias-te. 3 — Entre nós. Base. Sustento. 4 — Nome de um rei de Portugal. Pocira. 5 — Pátria. Cheguei. 6 — Símbolo químico do irídio. Santanário. 7 — Nome de um astro. Nota musical. Antigo nome da nota musical dó. 8 — Maior. Oferta. Nome de mulher. 9 — Messes. Gostas muito de.

Solução do problema n.º 2027

HORIZONTAIS: 1 — Maintenon. 2 — Ali. Uras. 3 — Gê. Abas. 4 — Ar. Ai. 5 — Par. Iate. 6 — Ardorosas. 7 Riam. Sim. 8 — Em. AC. 9 — Anos. Li. 10 — Riom. Tom. 11 — Dissoluto.

VERTICAIS: 1 — Maga. Ares. 2 — Ale. Prim. Ri. 3 — II, Cada. Ais. 4 — Romanos. 5 — Tuba. Como. 6 — Erarios. 7 — Nas. Asia. Tu. 8 — Os. Atam. Lot. 9 — Fies. Cimo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 8-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880. Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Resumo do programa — Noticiário — Danças; 18 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 19: Mocidade, programa da M. P.; 19 e 30: Cançonetas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Operetas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 14.º episódio da da adaptação radiofónica da obra de Carlos Malheiro Dias: «A Paixão de Maria do Céu», por Lourenço Rodrigues; 21 e 50: Grupos corais; 22 e 10: As grandes reportagens da história do Mundo, por Francisco Mata; 22 e 30: Fados, por Adelina Bastos e Loubet Bravo; 22 e 50: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 15: Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Resumo do programa — Sétimo programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa de Helsínquia; 19 e 40; Musica de piano: «Três sonatas», de Doménico Scarlatti; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, «Sinfonia n.º 1, em dó menor op. 68», de Brahms: Abertura da ópera «Rienzi», de Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Árias, pelo tenor Mário del Monaco; 21 e 50: Recital, pela pianista Nella Maiss; 22 e 14: «Xango», de Siqueira; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Oitavo programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa de Helsínquia; 23 e 30: Musica de camara: «Sonata em sol maior», de Bach para violoncelo e piano; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Trechos recreativos; 18 e 30: Cançonetas; 19: Solistas; 19 e 15: Orquestra de Jos Cleber; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20: Los Três de Santa Cruz; 20 e 30: Magazine; 21: Vozes de Portugal; 22 e 32: Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15: Imagens por musica; 23 e 30: Suplemento Brasil; 23 e 45: Agenda de R. C. P.; 23 e 50: Solistas; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário (ultima emissão); 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, «Miradoiro»; 21 e 43, «Revista para a Mulher»; 22, Noticário e actualidades; 22 e 20, «Teledisco»: Georges Ulmer; 22 e 25, «Televizinhos» (teatro); 23 e 5, O 8.º Espanha-Portugal em Atletismo; 23 e 25, Ultimas notícias e fecho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL Ás 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Norte, o ceu está pouco nublado e chove no litoral Oeste do continente a Norte do Cabo Carvoeiro, onde está muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Portalegre, 18°; Faro e Funchal, 23°; Lisboa, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte com rajadas fortes durante a tarde no litoral Oeste do continente. Nevoeiro durante a madrugada nas regiões do litoral e nos vales do interior. Pequena descida de temperatura.

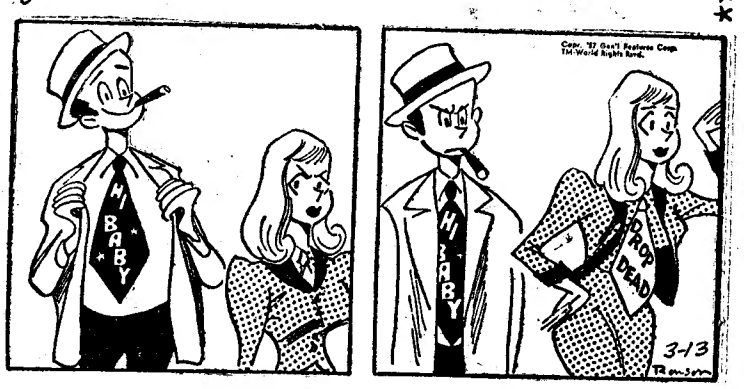
HÁ TRINTA ANOS

«O Sporting está á frente do Torneio de Preparação, e o campeão de Portugal (o Belenenses) empata com o Benfica»—era o título da página desportiva do «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro de 1927. A situação dos clubes no torneio era a seguinte: 1.º, Sporting; 2.º, Carcavelinhos; 3.º, Belenenses; 4.º, Benfica. Faltavam jogos, mas podia prever-se que o Sporting manteria o 1.º lugar, e o Benfica não parecia á altura de o vencer.

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Setembro de 1777 foi trasladado para Lancaster o Congresso dos Estados Unidos.

ELE & ELA

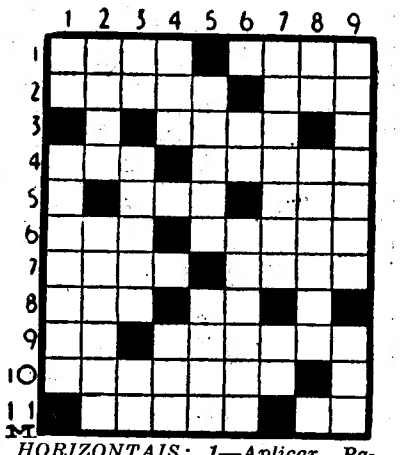


Unidade de estilo

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1020



HORIZONTAIS: 1—Aplicar. Pavimento subterraneo. 2—Gracejos. Cabelos brancos. 3—Cauda. 4—Lavra. Erário publico. 5—Ente. Nota de musica. 6—Chefe etíope. Amarga. 7—Grandes vasos de barro, usados pelos romanos para mistura de vinhos. Grande afeição. 8—Perfeito. Símbolo químico do estanho. 9—Segundo. A mão direita. 10—Determinou. 11—Distraída. Pertences.

VERTICAIS: 1—Aspecto. Que vive no ar. 2—Mais mau. Acerca. 3—Artigo (pl.). Repassam ao fogo. Preposição. 4—Grande quantidade. Tempo do verbo dar. 5—Colheita. Rio que banha Bruxelas. 6—Prefixo de duplicação. Rio da Guiné portuguesa. 7—Dão caça. Pronome pessoal. 8—Futil. Encimar. 9—Tirar a pele. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1019

HORIZONTAIS: 1—HÓSPEDES. 2—Bordalo. 3—Uno. Ea. EM. 4—Ala. CASA. 5—Ornes. 6—Ás. Cós. 7—Raras. Iam. 8—DIA. SANTO. 9—Ide. Andes. 10—Maré. Teta. 11—Sá. Vexa.

VERTICAIS: 1—Ru. Jardim. 2—Na. Saídas. 3—Óbolo. Raera. 4—Só. Arca. É. 5—Pré. Nossa. 6—Edaces. Ante. 7—Dá. Ás. Index. 8—Eles. Pateta. 9—Somas. Mosa.

(Provérbio: HÓSPEDES EM CASA DIA SANTO É).

VIDA MUNDANA

DR. EDUARDO COELHO

Parte hoje, de avião, para o Brasil, acompanhado de sua esposa, o sr. prof. Eduardo Coelho, que, a convite dos reitores das universidades da Baía e do Recife, vai proferir, nas respectivas faculdades de Medicina, quatro conferências sobre «Fisiopatologia do coração».

TOME NOTA

Para eliminar a Fadiga, compensar os Fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, aumentar o Potencial Vital, estão indicados os:

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia estes a cumprir as suas funções. Confirme com a opinião do seu médico.

Cx. de 45 comprimidos a 45$00.

Propaganda médica (grátis) da *FAL Apartado (Central) 142* LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930$00	929$00	931$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	974$50	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.010$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	—	2.220$00	2.230$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991$00	—
Externo 1.º série	—	1.180$00	—
Ext.º 1.º série car. ...	—	1.180$00	1.185$00
Externo 2.º série	—	—	—
Ext.º 2.º série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.º série	—	—	—
Ext.º 3.º série car. ...	—	—	1.350$00
Caut. 3.º série s/juro	171$00	170$00	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	950$00	941$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	951$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	983$00	981$00	983$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	98$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.030$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	830$00	860$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	—
Portugal...	2.170$00	2.165$00	2.175$00
Ultramarino	1.820$00	1.818$00	1.822$00
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	675$00	670$00	680$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.890$00	1.885$00	1.895$00
Ag. das Neves	—	—	865$00
Agric. Colonial..	—	—	710$00
Açucar de Angola... ...	2.750$00	2.800$00	—
Boror	—	460$00	490$00
Cabinda...	—	—	340$00
Cádá...	—	4.500$00	4.650$00
Colonial do Buzi	340$50	340$00	340$50
Ilha do Principe... ...	—	2.070$00	2.200$00
Incomati...	—	3.650$00	3.750$00
Moçambique..	166$00	165$50	166$00
Zambézia..	181$50	181$00	182$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	768$00	765$00	772$00
Lobito T 10...	2.480$00	2.460$00	2.490$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	650$00
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	49$50	49$20	49$80
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	415$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.785$00
Colonial Navegação ...	—	1.105$00	1.130$00
Port. de Celulose	—	2.405$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	408$00	408$00	410$00
Tabacos de Portugal...	760$00	752$00	770$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Elect. das Beiras	1.340$00	1.365$00	—
Gás e Electricidade ...	304$00	304$00	304$50
H. Alto Alentejo	150$00	149$00	150$00
H. E. Cávado	—	1.310$00	1.320$00
H. E. Zêzere	1.330$00	1.328$00	1.332$00
Nac. de Electricidade..	—	1.410$00	1.430$00
União Elect. Port.ª ...	—	233$00	237$00
Sacor	4.899$00	4.890$00	4.900$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$20	77$20
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$63	$67
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$34	$36,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56.5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$50,5	$52
França...	$06,2	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	73$00	75$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O jogo do Benfica com o Sevilha

(Continuação da 1.ª página)

BENFICA — Bastos; Calado e Angelo; Pegado, Serra e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Zézinho e Cavém.

SEVILHA — Bustos; Romero e Valero; Ruiz Sosa, Campanal e Herrera; Antoniep, Arsénio, Lorem, Pepin e Panet.

ÁRBITRO — Schwitz (França), auxiliado por Milel e Becrep.

Os Sevilhanos envergam camisola e calção branco; os benfiquistas, com a equipa habitual.

Antes do jogo começar, foram escutados os hinos dos dois países.

Começou o jogo

A saída pertenceu aos Sevilhanos, mas os Lisboetas contra-atacaram, verificando-se logo uma entrada dura de Zézinho a Romero... com jeitos de aviso...

A bola rondou, depois, o meio campo espanhol, notando-se, nos primeiros momentos, uma extraordinária vivacidade da equipa encarnada.

Os passes de jogador para jogador sucedem-se e numa das vezes o lance perdeu-se por Cavém não conseguir agarrar o esférico.

Aos 4 minutos os Sevilhanos fizeram uma avançada pelo lado esquerdo, mas o esférico depois de ter sido recebido por Arsénio ficou ao alcance de Alfredo, que anulou a tentativa.

Um minuto volvido, a bola bateu no corpo de Angelo e os Espanhois ganharam um «canto», aliás, mal apontado por Antoniep.

As duas equipas jogavam, então, de igual para igual, embora se verificasse que o esférico rolava mais pelo meio campo dos visitantes.

Neste jeito, aos 7 minutos, depois de uma troca de passes entre Coluna e Zézinho, Cavem — o ultimo a entrar na jogada — rematou fraco á figura de Bustos.

Logo a seguir, uma excelente desmarcação de Coluna, a furar por entre os defesas contrários, causou embaraços aos Sevilhanos, que só sossegaram quando viram a bola sair rente ao poste.

O publico assobiou uma paragem de jogo, resultante de uma entrada de Cavém a Herrera. A seguir anotou-se uma fugida de Coluna, pelo lado esquerdo, rematada, todavia, á figura de Bustos.

O Benfica ao ataque

Verificava-se que os «benfiquistas» tinham bom sentido de ataque, procurando tirar partido das investidas, mas os Espanhois, mais seguros na sua posição, aliás, resultado da vantagem usufruida no primeiro jogo, mostravam-se cautelosos, como defendendo a diferença de títulos alcançada em Nervion.

Palmeiro em luta com a defesa andaluza

Surgiu, entretanto, um contra-ataque, a que Bastos se opôs, arrojando-se aos pés de Corem e logo o Benfica desceu ao meio campo contrário, forçando a defesa sevilhana a conceder «canto».

Aos 15 minutos, precisamente, de um bom pontapé de Calado, surgiu oportunidade para Cavem entrar fulgurantemente, ao lance e, de cabeça, atirou forte remate, que saiu ao lado do poste.

Um outro remate de Pegado, atirado de longe, foi á figura de Bustos.

No primeiro quarto de hora, colheu-se a impressão de que o Benfica jogava com pressa, ancioso de obter um tento, enquanto os Sevilhanos, mais calmos, tentavam parar as investidas do adversário, sem emprestarem grande vivacidade á partida.

Palmeiro... perdeu um golo?

O Benfica não perdeu o «fio do jogo» e teve oportunidade de, aos 18 minutos, tirar partido dos seus ataques. Foi quando Valero deixou passar a bola para Palmeiro e este, com o caminho livre, sem oposição, á entrada da grande área preferiu rematar a acercar-se mais da baliza. O remate partiu, finalmente, para o corpo de Bustos, que não segurou a bola e Águas, na recarga perdeu novo ensejo.

Embora o Benfica não estivesse a produzir boa exibição, enleava, por vezes, o adversário.

Aos 24 minutos, os «encarnados» beneficiaram de outro «canto» e Coluna, a poucos metros da baliza, atirou forte remate... para as nuvens.

E daí até á meia hora, a imagem deste encontro era a de que o Benfica tinha a preocupação de fazer golo de qualquer maneira, apoderando-se os jogadores de um nervosismo tal que acabaram por ficar desnorteados.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora deste primeiro tempo, Palmeiro teve uma fugida rapidíssima, que Herrera travou, cometendo falta. Logo em seguida, nova falta se registou sobre um jogador «encarnado» — desta vez assinalada pelo árbitro.

Felicidade para os Sevilhanos...

A equipa do Benfica procurou com afã, atingir o intervalo com vantagem. Aos 34 minutos, de um remate de longe, de Cavém, a bola ainda chegou ao alcance de Aguas, que rematou com Bustos batido.

Aos 36 minutos o Sevilha teve sorte. Águas rematou com boa conta e direcção, mas a bola, caprichosamente, bateu na trave, com Bustos já batido.

No declinar da primeira parte, a equipa de Sevilha lançou-se ao ataque por intermédio de Panet, que cruzou para Antoniep, mas Angelo, entrando fulgurantemente á jogada, anulou-a, saindo daí um ataque benfiquista, que foi, interrompido pelo árbitro, ao assinalar uma intervenção dura de Zézinho.

Quando o intervalo chegou mantinha-se o empate inicial de 0-0.

A SEGUNDA PARTE

Recomeçada a partida, apareceu uma jogada de Palmeiro, que a defesa visitante acabou por anular e, de novo, o Benfica obrigou Bustos a uma intervenção.

Por sua vez, os Sevilhanos, por intermédio de Pepin, entraram no meio campo ocupado pelos «encarnados», mas a defesa destes, também, anulou.

Entretanto, Bastos defendeu, a pontapé um remate de Lorem e, aos cinco minutos, um ataque dos «encarnados» foi concluido com um forte remate de Pegado, que Ruiz Sosa «segurou» com o corpo, ficando estendido no terreno, saindo o esférico para «canto».

Passado o período inicial, viu-se a equipa do Benfica a jogar com ardor e mais atilada no seu trabalho, produzindo jogo mais perfeito. No entanto, a vivacidade posta na luta pela equipa portuguesa não logrou exito, porque os Sevilhanos, continuando a actuar mais «parados» do que o adversário, cortaram as jogadas feitas pelo Benfica.

Até aos 10 minutos, a história do desafio era breve. Todavia, um «livre» apontado por Romero, defendido por Bastos, para «canto», com dificuldade, forneceu um apontamento.

Anotou-se uma divergência entre Zézinho e Panet, terminada por agressão deste ao jogador benfiquista com intervenção da Polícia a pôr cobro á atitude de três espectadores mais assomadiços.

Luta demasiado dura

O encontro perdeu, então, todos os primores da técnica e de compostura entre os jogadores. Lutava-se com demasiada dureza e se um jogador português prevaricava, os Espanhois respondiam com a maior desfaçatez, comentendo faltas sobre faltas.

Daí resultou uma má disposição que «estragou» o desafio, enervando jogadores e publico.

O Benfica, todavia, mostrava-se um pouco mais aprumado, tentando dar á luta novo rumo—a fazer esquecer os maus bocados anteriores.

Os «encarnados» pretenderam jogar á bola, embora não dessem largas ao adversário, tapando todos os espaços, de modo a não deixar livres os movimentos dos Sevilhanos.

O Benfica esforçado

Os «encarnados», que foram briosos na factura do jogo, procurando a todo o transe furar a defesa do Sevilha, não tiveram a sorte pelo seu lado e muitas vezes, com as jogadas já feitas, os dianteiros perdiam a oportunidade de bater Bustos.

Aos 26 minutos um pontapé de Calado, por sinal, com marca de perigo, não foi alcançado pelos dianteiros do Benfica, que deixaram Bustos defender á vontade. Foi uma ocasião perdida pelos «encarnados» quando se adivinhava o extio da jogada.

Logo a seguir houve um ataque em massa dos «encarnados», mal finalizado.

A táctica defensiva do Sevilha — a que melhor serve o seu desejo de manter a vantagem de dois golos trazida da sua terra — contribui para que se colha a impressão de que há sobre o terreno mais jogadores «encarnados» do que sevilhanos.

O Sevilha praticava um jogo sóbrio, sem grandes preocupações de se movimentar e daí o dar menos nas vistas.

O ultimo quarto de hora

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a feição da partida mantinha-se. Houve um lance a meio do terreno, em que foi assinalado «livre» contra o Benfica. Valero marcou fortemente, obrigando Bastos a intervir.

Depois a bola rolou no meio campo do Sevilha, e, aos 38 minutos, verificou-se mais uma vez que o Benfica não tinha sorte. Um cruzamento do lado direito foi captado pela cabeça de Coluna, que se encontrava á boca das redes, indo a bola parar ás mãos de Bustos, que até ficou surpreendido ao agarar o esférico...

Nos ultimos minutos o «abriu», ainda, mais o jogo, mas a defesa contrária tapou bem a sua baliza, chegando a ter sete jogadores a guardar a zona.

E o fim chegou com o Benfica a atacar em massa, sem esperar que surja um contra-ataque.

E acabou: 0-0.

MARIO FRANCO

A' hora de fechar:

• O «Hildebrand» sem alteração

A's 18 e 30, a posição do «Hidebrand» era precisamente a de ontem á tarde, á mesma hora. A prei-mar não alterou, sequer, essa posição e os rebocadores, mantinham-se parados. Apenas foi retirada de bordo alguma carga, principalmente bagagem de passageiros, tudo parecendo tranquilo á roda do barco. Apenas a fila dos curiosos se renova. Continua a aparecer gente para observar contemplar a agonia lenta do «Hildebrand» — ou surpreender o momento da sua salvação.

• Foi visitar o filho e morreu no caminho

AVEIRO, 25. — Quando atravessava a passagem de nível, ao Sul da estação do caminho de ferro, foi colhido de raspão por um comboio extraordinário que se dirigia a Lisboa, Albino Exposto, casado, de 62 anos, natural de Celorico de Basto, que tinha vindo visitar um filho residente em Póvoa do Valado, povoação próxima. A vítima que não se havia apercebido da aproximação do referido comboio por ali estar estacionado na linha oposta um de mercadorias, foi projectada com violência contra os carris e a brita que lhê serve de apoio, pelo que sofreu graves lesões. Conduzido ao hospital de Aveiro, ali faleceu poucos momentos depois de internado.

O TROFEU MARTINI será definitivamente outorgado ao Clube da 1.ª Divisão que durante três épocas consecutivas ou quatro alternadas consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor. Se houver empate entre dois ou mais Clubes, o vencedor será o Clube melhor classificado no Campeonato. Qualquer dúvida será submetida à consideração da F. P. F.

MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem

Abdel Krim

não quer voltar a Marrocos

BEIRUTE, 26. — O embaixador de Marrocos no Cairo, Khalek Torres, informou o emir Abdel Krim, antigo chefe da revolta do Riff, de que o Governo marroquino decidira restituir-lhe os seus bens, confiscados, há 34 anos, na zona espanhola.

A revista egípcia «Akhbar El Yom», que dá esta notícia, afirma tratar-se, principalmente de terrenos de cultura.

Abdel Krim, no entanto, continua a recusar-se a regressar a Marrocos, o qual — declarou — «ainda não foi libertado».—(F. P.).

O choque de aviões

nas manobras da N. A. T. O.

LONDRES, 26. — O Quartel-General da Marinha Americana, aqui estabelecido, por informações que recebeu do almirante Perry, que dirige o exercício «Strike Back», das manobras da N. A. T. O., no Mar do Norte, anuncia que foram retirados do mar os corpos de dois aviadores e continuam as pesquisas para encontrar os dos seis restantes.

Como se sabe, quatro «caças» americanos colidiram em pleno voo, durante os exercícios. — (F. P.)

Toda a gente adora bebê-lo só, ou com gelo.
FÁBRICA ÂNCORA LISBOA

O melhor caminho
PARA V. EXA. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEF. 40297 — LISBOA
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

SAPATARIA CONTENTE
RUA DE SANTA JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA HOMEM e CRIANÇA

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra